ANO 8 Nº 23 – MAI/AGO 2017
ISSN 2525-6114

Revista Criança Cidadã

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450

I CONCURSO DE

Jovens Solistas

DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Prêmio Clóvis Pereira

Em foco

- Nova administração na ABCC
- Festival Eleazar de Carvalho
- Informática e Artes Cênicas
- Cursos técnicos da OCC
- Conhecendo o Núcleo Popular

VITRINE DE TALENTOS

Orquestra Criança Cidadã promove I Concurso de Jovens Solistas e homenageia o maestro, compositor e arranjador Clóvis Pereira

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Atualmente, a ABCC gerencia dois grandes programas, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã, e promove anualmente a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Apoio:

ARTE SOBRE FOTO DE LUCA PEREIRA

No segundo semestre de 2017, a Orquestra Criança Cidadã demonstra mais uma vez seu compromisso de incentivar a carreira de músicos em formação, a partir da criação do I Concurso de Jovens Solistas. A iniciativa, que conta com o patrocínio exclusivo da Caixa Econômica Federal, vai à contramão do difícil cenário em que se encontram boa parte das orquestras e instituições ligadas à música de concerto no Brasil, conforme você poderá conferir na matéria de capa neste nº 23 da **Revista Criança Cidadã**. Na primeira edição do concurso, o homenageado será o maestro, compositor e arranjador pernambucano Clóvis Pereira, cuja marcante trajetória musical compõe o infográfico central desta edição da **Revista**.

Apresentamos ainda um perfil da nova presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), Myrna Targino, que dará continuidade ao trabalho do fundador e primeiro presidente da instituição, desembargador Nildo Nery dos Santos. Já na seara da formação educacional, a OCC planeja a criação de dois cursos técnicos em 2018, para alunos que estão cursando o Ensino Médio. O projeto segue fazendo ajustes para atender às diretrizes do Ministério da Educação.

Mais adiante, a **Revista Criança Cidadã** traça um perfil do arranjador Nilson Lopes, que já elaborou mais de 100 arranjos desde a inauguração da Orquestra, em 2006. Outra matéria destaca o Núcleo Popular, um grupo representativo da OCC que se notabilizou por dar nova roupagem a músicas contemporâneas. O repertório do conjunto, bastante eclético, vem conquistando o público a cada apresentação. Esta edição também atenta para a importância do ensino de informática para os alunos de todos os projetos vinculados à ABCC. No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, em especial, uma das novidades é o programa de Teatro liderado pelo ator e dramaturgo Ivan Tavares. Você vai ver como a ação tem ajudado os alunos a se expressarem bem e a fazer arte.

As diversas ações sociais da ABCC ganharam novas formas de reconhecimento perante a sociedade, nos últimos meses de maio e junho, com as entregas da Comenda Eduardo Campos à Associação, numa iniciativa da Defensoria Pública de Pernambuco, e da Medalha de Mérito José Mariano ao desembargador Nildo Nery, na Câmara Municipal do Recife. As duas solenidades estão nas notas das páginas a seguir. E, no artigo desta edição, a jornalista Paula Passos, da equipe da assessoria de comunicação, aborda a relevância de ações de marketing de baixo custo em projetos sociais. Boa leitura.

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

Atualmente, 330 jovens estudam instrumentos de cordas, sopros e percussão todos os dias para deixar sua vida na mais perfeita harmonia. Desses alunos, um grupo de até 40 músicos pode proporcionar ao seu evento qualidade técnica e de repertório. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Informações e orçamentos
Gabryella Boudoux | Produtora de eventos
(81) 3428-7600 | eventosocc@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

*Parte do cachê é destinada aos músicos da Orquestra.

SUMÁRIO MAIO-AGOSTO 2017

05 OCC e ECECC em notas
Resumo das notícias dos projetos da ABCC

12 Projetos
OCC planeja criação de cursos técnicos de instrumentos e luteria

14 Professores e Alunos OCC
Saiba a história de quem integra o projeto

16 Capa
OCC lança primeiro Concurso de Jovens Solistas

22 Perfil
A trajetória profissional do arranjador Nilson Lopes

24 Grupos representativos
Núcleo Popular: ousadia no repertório e nos arranjos

25 Convite
OCC participa da 19ª do Festival Eleazar de Carvalho, em Fortaleza (CE)

28 Educação
O ensino de Informática nos projetos sociais da ABCC

30 Teatro
Alunos do ECECC aprendem a arte da encenação e trabalham a desenvoltura

31 Artigo
Por Paula Passos, da Assessoria de Comunicação da ABCC

32 Coluna
Allegro ed agitato - Comunicação em ritmo acelerado

34 Personagem
Neto: carreira do auxiliar administrativo se confunde com crescimento da ABCC

EXPEDIENTE

ENDEREÇO
R. General Estilac Leal, 439
Cabanga, Recife – PE
CEP: 50090-450
Tel.: (81) 3224-0305 | 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral
DRT/PE 3502

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Paula Passos
Houldine Nascimento

REVISÃO
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Aline Tavares

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

Comentários e sugestões:
occimprensa@gmail.com

Esta publicação é um veículo informativo oficial da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã.

Seja um cidadão

AJUDE A CLAREAR UMA VIDA

A Campanha Clarear vem oferecendo esperança a quem mais precisa. Com a contribuição mensal de R$ 1,50 através da conta de energia, doadores beneficiam milhares de crianças e jovens.

ACESSE O SITE DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ (ABCC) E SAIBA COMO PARTICIPAR.

BIT.LY/**PROJETOCLAREAR**

Embaixadora dos Emirados Árabes Unidos visita sede da OCC

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

A embaixadora dos Emirados Árabes Unidos no Brasil, Hafsa Al Ulama, visitou a sede da Orquestra Criança Cidadã, no Coque, no dia 2 de maio. Na ocasião, a diplomata foi recebida pelo idealizador e coordenador geral da OCC, o juiz João Targino; pela coordenadora financeira do projeto e atual presidente da ABCC, Myrna Targino, e pelo presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Leopoldo Raposo. Durante a visita, a embaixadora foi presenteada com alguns DVDs e revistas institucionais da Orquestra. Além disso, jovens músicos da OCC se apresentaram para a diplomata, sob a regência do diretor artístico do projeto, o maestro Nilson Galvão Junior. Hafsa Al Ulama guardou uma impressão muito positiva da Orquestra: "Ouvir essas crianças é tão forte. É muito bom sentir o valor desses meninos. Olho adiante e os vejo tocando no meu país. Certamente vamos tentar fazer com que isso aconteça". O coordenador geral do projeto, João Targino, confia no surgimento de uma parceria entre os Emirados e a OCC. "Vejo essa possibilidade como algo muito engrandecedor à Orquestra, na medida em que a Embaixada está disposta a investir no Brasil e espero que o nosso projeto possa ser um dos escolhidos." O presidente do TJPE, por sua vez, exaltou as ações realizadas pela OCC. "Esse projeto faz com que Pernambuco possa ser conhecido mundialmente. São jovens que residem numa comunidade de baixa renda e que estão elevando o Estado para um patamar único", declarou o desembargador.

Alunos aprovados em concursos na Paraíba

Seis músicos formados pela OCC foram aprovados em seleção para os quadros da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) e Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB), em março passado. O percussionista José Emerson Rodrigues (2º) e a violoncelista Herlane Franciele (6º), ex-integrante da OCC, obtiveram vaga direta. Já o percussionista Eric Saraiva (6º) aguarda no cadastro de reserva. Outros três alunos obtiveram bolsas na Sinfônica Jovem, voltada a músicos entre 14 e 30 anos de idade: o violista Alexsandro Castro (4º) e os violinistas Yuri Tavares (1º) e Thialyson Moura (3º).

Tarde alemã de jazz e baião na Orquestra

Alunos e colaboradores da OCC tiveram um momento especial na tarde do dia 10 de abril. O coordenador geral e idealizador do projeto, o juiz João Targino, deu as boas-vindas à cônsul-geral da Alemanha no Recife, Maria Könning, e ao duo de jazz Spiritual Standards, formado pelo pianista Markus Burger e pelo saxofonista Jan von Klewitz. O encontro proporcionou uma troca de experiências entre as culturas teutônica e brasileira. De improviso, o duo e uma turma de alunos de cordas da Orquestra, regida pelo maestro Nilson Galvão Júnior, interpretaram uma versão única de *Asa branca*.

Aulas de Inglês na OCC, em parceria com a Unicap

No dia 11 de abril, foram retomadas as aulas de Inglês no Núcleo do Coque da Orquestra Criança Cidadã. Um projeto de extensão coordenado pelo professor Felipe Casado, do curso de Letras da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), passou a oferecer lições semanais do idioma de Shakespeare e Edgar Allan Poe a 40 alunos da OCC, todas as terças pela manhã, ministradas por estagiárias designadas pela Unicap. Em breve a Orquestra pretende retomar as aulas de Reforço Escolar, quando for firmado um eventual convênio institucional para a finalidade.

I Jornada de Audições une alunos da Orquestra e de toda a ABCC

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

A 1ª Jornada de Audições da Orquestra Criança Cidadã buscou integrar os três núcleos do projeto – Coque, Igarassu e Ipojuca – entre os dias 02 e 29 de junho. Ao todo, oito encontros foram realizados no período, proporcionando aos alunos uma interação através da música. O coordenador pedagógico do Núcleo do Coque, Aldir Teodózio, foi o idealizador da iniciativa e destacou a importância do evento. "Sempre tivemos essa vontade de integrar os projetos, mas ainda não tinha dado certo. Agora deu e o balanço é positivo, mesmo com o pouco tempo que tivemos para pensar", relatou. Em 29 de junho, houve um grande evento de encerramento no Sesc Santo Amaro, que também contou com a participação de alunos do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC). Cerca de 300 jovens de vários grupos representativos se apresentaram na cerimônia: o Grupo de Sopros; os alunos do ECECC; o Grupo Sonoru's; as Orquestras Infantil, Infantojuvenil e Jovem (a principal orquestra do projeto) do Coque; as Orquestras A e B do Ipojuca, além dos alunos do Núcleo de Igarassu. Ao final, todos os grupos se reuniram, pela primeira vez na história da ABCC, e interpretaram dois grandes sucessos de Luiz Gonzaga, *Sabiá* e *Asa branca*, sob regência do maestro Nilson Galvão Jr. e com participação de grande parte dos professores de música da OCC e do ECECC. A expectativa para o próximo ano é repetir o sucesso da jornada, que mostrou o progresso musical e didático de todos os grupos envolvidos, e promoveu o entrosamento entre todos eles.

OCC reúne doações em concerto oficial

Com uma plateia numerosa, que atendeu à convocação para doações aos desabrigados das enchentes em Pernambuco, a Orquestra Criança Cidadã realizou seu segundo concerto oficial da temporada 2017, na Igreja Evangélica Batista em Casa Amarela, Zona Norte do Recife, dia 3 de junho. O repertório foi formado essencialmente por obras do período Clássico, com composições de Haydn e Mozart. Os alimentos arrecadados foram encaminhados pela OCC à EBrasil Energia, um dos patrocinadores do projeto, que os levou aos lugares afetados pelas enchentes na Mata Sul do Estado.

OCC defesa dos direitos da cidadania na FG

Um quinteto de cordas da Orquestra Criança Cidadã se apresentou, em 7 de junho, na entrega , promovida pelo Instituto Maria da Penha, dos certificados dos defensores e defensoras dos Direitos da Cidadania, na Faculdade dos Guararapes, em Jaboatão. Quarenta e oito pessoas se formaram no curso gratuito, que teve carga horária de 180h e durou seis meses. O objetivo da capacitação foi o de ajudar e instruir as pessoas a acessarem a Justiça. Na solenidade, que contou com a presença da própria Maria da Penha, os músicos da OCC executaram o *Hino Nacional Brasileiro*, *Por una cabeza* e *Asa branca*.

OCC fortalece parceria com Unesco

Em 16 de junho, a sede do projeto, no Coque, foi o local da cerimônia de descerramento da placa que indica a Orquestra Criança Cidadã como integrante do Programa de Escolas Associadas (PEA) da Unesco. O coordenador geral e idealizador da Orquestra, João Targino; a coordenadora do PEA em Pernambuco, Giovanna de Melo; e o coordenador pedagógico da OCC, Aldir Teodózio, participaram da solenidade. A ação serviu para fortalecer a parceria instituída com a Unesco em 2015 e, este ano, tem como foco das atividades extradidáticas, que incluirão ações de campo, o turismo sustentável.

Meninos do Ipojuca abrem Semana do Meio Ambiente

ASCOM PREFEITURA DO IPOJUCA/DIVULGAÇÃO

A Semana do Meio Ambiente organizada pelo município do Ipojuca contou com palestras, oficinas e atividades ecológicas em diversos pontos da cidade, durante os dias 06 e 09 de junho. Para a abertura da programação, no Hotel Armação, em Porto de Galinhas, um grupo de 22 músicos do Núcleo do Ipojuca fez as honras, apresentando músicas regionais em seu repertório. A participação foi intercalada por palestras e apresentações de práticas sustentáveis desenvolvidas no município. Antes dos pronunciamentos dos palestrantes, os Meninos do Ipojuca executaram os hinos de Pernambuco e do Ipojuca, além de *Mourão*, obra de César Guerra Peixe e Clóvis Pereira. No segundo momento, para encerrar as atividades do dia, o enfoque regional foi mantido, a exemplo de *Asa branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Na plateia, marcaram presença alunos de escolas municipais e estaduais e a sociedade civil em geral, como é o caso de Auxiliadora Saraiva, que elogiou a performance dos instrumentistas: "Para mim, eles fizeram uma bela homenagem com o Hino do Ipojuca e apresentaram a cultura nordestina através da música". Entre as autoridades do poder municipal, estiveram a prefeita Célia Sales e o seu secretariado; além de representantes de instituições públicas e empresas privadas e o repórter Francisco José, que foi um dos homenageados. Ele e a jornalista Beatriz Castro foram agraciados pelas reportagens com a temática ambiental, exibidas no programa Nordeste Viver e Preservar, exibido na Rede Globo Nordeste.

Dia das Mães diversificado na OCC Ipojuca

No dia 27 de maio, a emoção contagiou as mães no Núcleo do Ipojuca, com homenagens, apresentações e um coquetel em comemoração à data especial delas. A prefeita do Ipojuca, Célia Sales, prestigiou a solenidade acompanhada do secretariado e também se emocionou com os números apresentados pelos Meninos do Ipojuca, a exemplo do coral da música *Coração de mãe*, coreografada pelos alunos. As profissionais da unidade Kelly Souza Leão e Karoline Lira receberam mimos das filhas visitantes Adilah e Clara, respectivamente.

Meninos do Ipojuca brilham no EnCantando

O EnCantando, evento estreado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), tem a missão de propagar a arte e a cultura desenvolvidas no estado de Pernambuco e buscou, em sua última edição, arrecadar donativos para os desabrigados das enchentes de maio. E quem foi ao Teatro de Santa Isabel na noite do dia 03 de maio, viu a música, a dança e a poesia juntas, num espetáculo gratuito. Os 40 alunos da OCC Ipojuca executaram obras como a *Ária da 4ª corda*, de Bach, e acompanharam o Coral do TJPE na interpretação do *Hino do Estado de Pernambuco*.

Aluno da OCC Ipojuca se destaca em olimpíada

O violoncelista Jedson Silva, 15, obteve o melhor desempenho na Olimpíada Brasileira de Matemática e, para comemorar o feito, alunos e equipe da Orquestra e da Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho, fizeram uma homenagem surpresa para o aluno, no dia 05 de junho. O músico também se destacou nas notas escolares e em todas as provas realizadas na OCC. Um pouco assustado com o excesso de felicitações, comentou: "Confesso que até me espantei com tantos parabéns, mas foi incrível, um dos melhores momentos da minha vida".

Solos marcam noite de concerto na Caixa Cultural Recife

PROF. NAFTALI SABINO/CORTESIA

Pela primeira vez em quase três anos de existência, a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca privilegiou dois solos em concerto oficial e aberto ao público, na Caixa Cultural Recife, dia 19 de julho. A experiência teve um sabor especial para os solistas: os violistas Douglas Bezerra e Saulo de Lima e os violoncelistas Jedson Silva e Jandson da Silva, que tocaram, respectivamente, dois movimentos do *Concerto para duas violas em sol maior* de Telemann, e um movimento do *Concerto para dois violoncelos em sol menor* de Vivaldi. A ideia de programar solos no repertório partiu do maestro e coordenador pedagógico Márcio Pereira, que delegou aos respectivos professores a escolha dos solistas. O resultado, para o regente, não poderia ser melhor: "Foi além das expectativas, os meninos se dedicaram bastante e certamente o concerto de hoje ficará como uma data marcante na evolução da nossa Orquestra". O violoncelista Jandson, 15, acredita que a oportunidade se abrirá para outros colegas. "Foi muito bom, pois além de tocar com o melhor amigo, foi divertido porque a gente se comunicou no olhar e confiou um no outro", contou. Na plateia, a prefeita do Ipojuca Célia Sales também prestigiou o grupo musical, ao lado dos secretários Romero Sales (Educação), Oziel Lira (Juventude e Esportes), Puran Medeiros (Comunicação e Imprensa) e Bianca Lacerda (Mulher). A chefe do governo municipal não conteve os elogios: "É uma satisfação muito grande estar patrocinando esse projeto, e vê-los se apresentando é sempre emocionante e prazeroso".

Ipojuca em encontro interdisciplinar na PB

Em parceria com a Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho, também de Camela, um grupo de 15 instrumentistas abriu, no dia 15 de junho, o I Congresso Nacional em Educação & Práticas Interdisciplinares (Conepi), na Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes, em João Pessoa. A apresentação teve caráter inclusivo, pois cinco alunos da escola interpretaram *Xote das meninas* e *Asa branca* na língua brasileira de sinais (Libras). O repertório escolhido pelo maestro Márcio Pereira trouxe ainda a *Ária na corda sol*, de Bach.

Parceria OCC e escolas municipais em Camela

Com a finalidade de se popularizar em Camela, a Orquestra inseriu as escolas do distrito em seu roteiro de apresentações. No dia 14 de junho, além do concerto-aula na Casa de Apoio à Criança e ao Adolescente, um grupo representativo sob a regência da professora Manoela Dias também levou a atividade à Escola Municipal Jarbas Passarinho. Já nos dias 22 e 27 do mesmo mês, foi a vez de a Escola Municipal Agro Urbana receber os músicos para a festa junina e uma audição local, respectivamente. O repertório tem sido predominantemente regional.

Músicos do Ipojuca em protagonismo juvenil

No dia 1º de julho, um grupo de sete instrumentistas foi convidado para a abertura de encontro do projeto Nossa Praia é Semear, do Ipojuca, que está inserido na rede estadual para alunos do Ensino Integral e promove a vivência em protagonismo juvenil. Com os estudantes dessa modalidade de ensino reunidos em confraternização no dia de palestras e oficinas, os músicos executaram os hinos do Ipojuca e de Pernambuco. O repertório do maestro Márcio também incluiu peças regionais, a exemplo de *Mourão*, de Guerra Peixe e Clóvis Pereira.

Defensoria Pública concede Comenda Eduardo Campos à ABCC

ROBERTA MARIZ/CORTESIA

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) foi representada pelo idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã (OCC), o juiz João Targino, no recebimento da Comenda Eduardo Campos, concedida pela Defensoria Pública de Pernambuco (DPPE) em evento realizado no Teatro de Santa Isabel, no dia 25 de maio. De acordo com a DPPE, personalidades ligadas a instituições que prestam relevantes serviços à sociedade pernambucana foram contempladas com a honraria, além de órgãos parceiros. Entre os agraciados, estão o governador do Estado, Paulo Câmara, o prefeito do Recife, Geraldo Julio, secretários do Governo, procuradores e desembargadores. Na solenidade, 30 músicos da OCC, regidos pelo maestro Nilson Galvão Jr., estiveram à frente da parte musical. O juiz João Targino exaltou a importância de mais um título para a ABCC, que administra o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, no bairro do Cordeiro, e a Orquestra, sediada no bairro do Cabanga e com núcleos nas cidades de Igarassu e Ipojuca.

JEIMESON LUNA/DIVULGAÇÃO

Mais um triunfo no Pernambucano de Judô

Seis atletas do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC) subiram ao pódio na segunda fase do Campeonato Pernambucano de Judô, no dia 1º de julho, em Caruaru. O maior destaque foi Tamires Augusto, 12, que garantiu antecipadamente o título de campeã estadual na categoria sub-13 meio pesado. Os judocas Natanael Augusto (sub-13 ligeiro), Gabriel Santos (sub-18 meio leve) e Moysés Rocha (sub-18 meio pesado) ficaram em segundo lugar. Já Sabrina Ferreira (sub-15 leve) e Luiz Souza (sênior estreante super ligeiro) levaram o bronze.

ECECC presente na peça *Cão sem plumas*

No dia 2 de junho, no Teatro Guararapes, em Olinda, alunos e profissionais do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC) tiveram a oportunidade de assistir à prévia do espetáculo *Cão sem plumas*, da Cia de Dança Deborah Colker. Numa parceria com nomes importantes da cultura local, como o cineasta Cláudio Assis e os músicos Jorge Du Peixe e Lirinha, Colker produziu um espetáculo intenso tomando como base o poema homônimo do escritor pernambucano João Cabral de Melo Neto sobre o Rio Capibaribe.

Fundador da ABCC recebe Comenda José Mariano

O desembargador Nildo Nery dos Santos, fundador e vice-presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, recebeu, no dia 15 de junho, a Medalha de Mérito José Mariano, mais alta comenda da cidade do Recife. A cerimônia ocorreu no plenário da Câmara Municipal e contou com a participação da Orquestra Criança Cidadã, que recebeu uma placa de homenagem na mesma ocasião. Por motivos de saúde, Dr. Nildo Nery foi representado na solenidade pelo coordenador geral da OCC, Dr. João Targino. A comenda foi proposta pela vereadora Aline Mariano.

ABCC conduz inédita mudança de gestão

Desembargador Nildo Nery dos Santos transmite o comando da Associação a Myrna Targino e assume vice-presidência, marcando a primeira transição de diretoria da história da instituição, fundada em 2003

Paula Passos

Desde criança, a coordenadora financeira da Orquestra Criança Cidadã, Myrna Targino, é envolvida em trabalhos voluntários. Sua mãe, Graça Salsa, foi a grande responsável por mostrar aos três filhos as diferenças sociais de perto. "Quando eles reclamavam que o ar condicionado estava quebrado, eu dizia: 'vamos ali numa creche, pra ver como as crianças estão dormindo no calor'", contou a matriarca.

Após atuar em diversas funções na Orquestra Criança Cidadã desde a fundação do projeto, em 2006, Myrna Targino assumiu a presidência da Associação Beneficente Criança Cidadã no dia 19 de julho, a pedido do então presidente e fundador, o desembargador aposentado Nildo Nery dos Santos. "Em toda a minha vida eu sempre estive envolvida com o lado social. Acredito que a gente precisa trabalhar para os menos favorecidos. Se não temos dinheiro, podemos dar nosso tempo, ou uma palavra, mas todos nós podemos ajudar alguém de alguma forma", pontua Myrna.

A arquiteta de formação relembra os primeiros anos da Orquestra, quando precisou desempenhar diversas funções, devido à pequena quantidade de funcionários: "hoje todo mundo quer ajudar, mas no início ninguém queria. Era muito difícil. Já servi de psicóloga, pedagoga, financeiro, relações públicas. Minha mãe também se doou muito no início do projeto. Chegou um momento que cogitei em ir pedir dinheiro no trânsito, porque estava muito difícil, mas acabou não sendo necessário".

Myrna Targino relembrou os primeiros patrocinadores e apoiadores do projeto: "Armando Monteiro Neto contribuiu para a aquisição de instrumentos, quando era presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI); a Celpe nos ajudou muito na festa do primeiro ano da Orquestra no Teatro de Santa Isabel; a fábrica da Pilar e a Casa dos Frios doavam alimentos nos primeiros anos; doadores anônimos, que contribuíam com cestas básicas, valores pequenos em dinheiro, que eram de extrema importância naquele início", conta.

JEIMESON LUNA/DIVULGAÇÃO

Myrna acredita que esse esforço foi observado por Nildo Nery, nascendo, assim, o desejo de que ela assumisse a presidência. Além de voluntária na Orquestra, Myrna é conselheira do Projeto Anjos, colaboradora da Sociedade Musical 25 de Setembro, de Limoeiro (cidade natal de sua mãe), ex-voluntária na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e ocupou a vice-presidência da Associação de Cônjuges de Magistrados do Estado de Pernambuco (Acmepe) na gestão 2008/2009, além de ter recebido distinções da ABCC, da Sociedade Musical 25 de Setembro e do Caxangá Ágape.

LEGADO - "Com a graça de Deus, e ajuda de muitos, o nosso trabalho tem sido profícuo na área de inclusão social, beneficiando milhares de jovens carentes, especialmente no Coque e no bairro do Cordeiro", comenta Nildo Nery sobre o tempo à frente da Associação. Engana-se quem pensa que ele vai descansar após a troca da presidência. "Vou continuar vindo ao projeto três vezes por semana, cooperando com o que for preciso para a nova presidência", afirma.

"Meu planejamento é que a gente continue o trabalho que vem sendo realizado. A ABCC está indo muito bem e a intenção é dar continuidade ao que tem sido feito", comenta Myrna. Ronaldo Alves, gerente administrativo da ABCC e coordenador interino do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC), expressa uma boa expectativa para a nova gestão: "a gente espera um foco es-

pecial ao Espaço, que se situa distante da Orquestra, no bairro do Cordeiro, e também que surjam mais ideias para dinamizarmos as atividades e atendermos mais crianças e adolescentes".

Ronaldo conta também que estão em andamento no ECECC: a conclusão da quadra de judô e da nova sala de informática do Espaço, que abrigará aulas de robótica e reciclagem de lixo eletrônico, em parceria com a Faculdade Marista, além da construção de mais cinco salas no projeto, ampliando o atendimento de 165 para 200 jovens em 2018. Ele acrescenta que a ABCC está preocupada com a inclusão social de pessoas com deficiência – atualmente, dois beneficiários autistas e dois surdos já frequentam o Espaço – e deseja programar a requalificação em libras de todos os funcionários da sede da ABCC no próximo ano.

LEANDRO LIMA/DIVULGAÇÃO

NILDO NERY – Natural de Goiana (PE), começou a atividade judicante em 1958, quando terminou o curso de Direito na Faculdade de Direito do Recife (FDR) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aos 24 anos. Ainda em 1958, viajou para a Europa e teve experiência no Max Planck Institute (Alemanha) e no Sistema Penitenciário Europeu, especificamente em Portugal, na Espanha, na Alemanha e na Itália.

Em Pernambuco, foi juiz de Direito das Comarcas de Condado, Quipapá, Garanhuns e da 2ª Vara do Júri do Recife; juiz corregedor das Comarcas de 2ª Entrância; desembargador-presidente da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Pernambuco; desembargador-presidente da Seção Criminal; vice-presidente e presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Realizou sistema de mutirões para agilizar a resolução de processos e criou o primeiro Centro de Justiça Terapêutica, para réus com problemas mentais.

Nildo Nery também já foi diretor-geral da Escola Superior da Magistratura de Pernambuco (Esmape), diretor-adjunto da Escola Nacional da Magistratura e professor convidado da UFPE. Recebeu 16 vezes o Título de Cidadão, por diversos municípios, além de prêmios internacionais como: Honra ao Mérito da República Italiana (1983), Membro Honorário do Programa Internacional de Treinamento Judicial do Centro Internacional Dean Rusk, Formação em Estudos Jurídicos e Comparados no Instituto de Educação Continuada Judicial da Escola de Direito (2002), Medalha do Mérito Judiciário (2004) e Comenda de Mérito José Mariano (2017).

1. João Targino e Myrna Targino em cerimônia na Câmara Municipal do Recife, em junho

2. Nildo Nery prestigia Olimpíada Criança Cidadã, no ano de 2015

OCC CELEBRA 11 ANOS

No dia 19 de agosto, às 18h30, a Orquestra Criança Cidadã realizou o terceiro concerto oficial da temporada 2017, na Igreja Batista da Capunga, bairro da Boa Vista, Recife. Na ocasião, foram celebrados os 11 anos de história do projeto idealizado e coordenado pelo juiz de Direito João José Targino e inaugurado em 25 de julho de 2006, sob direção musical do maestro Cussy de Almeida (1936-2010). O programa selecionado pelo maestro Nilson Galvão Jr. iniciou-se com *Souvenir de Florence, op. 70*, de Tchaikóvski (1840-1893). Composta em 1890 e estreada em 1892, *Souvenir de Florence*, escrita para sexteto de cordas (dois violinos, duas violas e dois violoncelos), foi interpretada por todo o naipe de cordas da OCC, em seus quatro movimentos: *Allegro con spirito*, *Adagio cantabile e con moto*, *Allegretto moderato* e *Allegro vivace*. A segunda obra da noite, o *Concertino para violino e orquestra de câmara* de César Guerra-Peixe (1914-1993), teve como solista o professor da OCC Clóvis Pereira Filho. O concertino, dividido em três movimentos (*Allegro comodo*, *Andantino* e *Allegro un poco vivo*) e escrito em 1972, tem dedicatória original ao maestro Cussy de Almeida e à Orquestra Armorial de Câmara de Pernambuco. A apresentação se encerrou com uma das sinfonias mais famosas de Joseph Haydn (1732-1809), expoente máximo do período clássico, ao lado de Wolfgang Amadeus Mozart. *A Sinfonia nº 104 em ré maior* não apenas consta como a última das sinfonias de Haydn, como também fecha um ciclo de 12 sinfonias (93 a 104) concebidas entre 1791 e 1795, por ocasião das duas visitas do compositor austríaco à capital britânica. No dia 24 de agosto, as comemorações de aniversário encerraram-se com a concessão da Comenda de Mérito José Mariano à Orquestra, proposta pelo ex-vereador e atual deputado estadual Jadeval de Lima e entregue pelo edil Eduardo Chera. No último mês de junho a mesma comenda já havia sido concedida ao desembargador Nildo Nery dos Santos. (CEA)

OCC planeja criação de cursos técnicos

Expectativa é de que os currículos em Instrumento Musical e em Construção de Instrumentos ajudem os alunos na preparação para o Ensino Superior

Houldine Nascimento e Paula Passos

A Orquestra Criança Cidadã dá um novo passo visando à melhoria da qualidade do ensino de seus alunos com o planejamento da criação de dois cursos técnicos para estudantes ligados à OCC e que estão no Ensino Médio. O primeiro, de Instrumento Musical, está com a matriz curricular definida, já o segundo, de Construção de Instrumentos, será agregado à Escola de Formação de Luthier e Archetier e ainda passa por ajustes em sua grade curricular.

A expectativa é de que os cursos estejam em funcionamento em 2018, com turmas à tarde, na sede do projeto. Segundo o Coordenador Pedagógico do Núcleo do Coque, Aldir Teodózio, os cursos técnicos surgem como uma preparação para que os alunos ingressem no Ensino Superior. "A ideia é deixar nosso aluno pronto para a universidade e para o mercado de trabalho. Muitas escolas absorvem músicos técnicos", comenta.

Neste momento, a corrida é para atender às normas do Ministério da Educação (MEC). "Conversamos com um representante do MEC, que disse que é possível [atender os critérios]. Vamos correr com a documentação e também para contemplar outras exigências", diz. Para isso, disciplinas como Ética, Cidadania e Direitos Humanos, História da Música e Empreendedorismo compõem a matriz curricular do curso, que está planejado para seis períodos, com carga total de 1.200 horas (vide quadro na página a seguir).

"De olho nas mudanças do Ensino Médio, que prevê que um dos cursos trabalhe a parte técnica, e também querendo solucionar um problema que temos do horário de ensino integral, nós queremos de alguma maneira fazer com que o aluno passe mais tempo na Orquestra porque a fase em que ele mais precisa aperfeiçoar a técnica é na adolescência", pontua Aldir. Responsável pela Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã, o professor Carlos Alberto Gomes ressalta a importância de um curso técnico especializado na feitura de instrumentos. "A nível regional, é uma inovação. É o reconhecimento de uma profissão que praticamente inexiste", avalia.

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

Projeto de curso técnico abrange a escola de Luteria e Arqueteria da OCC

Além de elaborar instrumentos de cordas, o curso também servirá para formar arqueteiros, que exercem o ofício de confeccionar e fazer a manutenção de arcos. "Pontualmente, estamos tendo de trazer gente de fora. A demanda é muito grande e a expectativa é formar profissionais de arqueteria para suprir essa necessidade", revela.

PARCERIA COM A UFPE - Em junho de 2016, a Orquestra Criança Cidadã firmou um convênio com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para receber estagiários do curso de Licenciatura em Música dessa universidade. Um dos universitários que frequentam o projeto social é Lúcio Sócrates, 47, que está no 6º período do curso, com enfoque em oboé. O estudante auxilia a professora Roberta Belo, além de participar de outros ensaios na OCC.

"É um aprendizado tanto para mim quanto para os alunos. O estágio tem uma importância fundamental na formação", analisa. Atuando no universo musical desde jovem, Lúcio - que é neto do célebre compositor de frevos Levino Ferreira (1890-1970) - já trabalhou na Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical por dois anos e também se apresenta com a Orquestra Sinfônica do Recife. Para o futuro, ele espera fazer uma pós-graduação e continuar a carreira de professor.

Em abril deste ano, 19 novos universitários começaram a ampliar seus conhecimentos na Orquestra, durante um semestre. Eles deverão cumprir uma carga horária de 20h semestrais, sendo 8h de observação, 4h de regência e 8h de atividades eletivas. Ao final de cada semestre, os docentes do projeto e a coordenação de estágios da UFPE farão a avaliação final de cada estudante.

PROPOSTA DE GRADE CURRICULAR

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	C.H. MENSAL
1	Teoria Musical 1	20
	Percepção Musical 1	20
	Solfejo 1	20
	Canto Coral 1	20
	Editoração Musical	20
	História da Música 1	20
	Prática de Orquestra 1	40
	Instrumento 1	40
2	Teoria Musical 2	20
	Percepção Musical 2	20
	Solfejo 2	20
	Canto Coral 2	20
	História da Música 2	20
	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	20
	Prática de Orquestra 2	40
	Instrumento 2	40
3	Harmonia 1	20
	Percepção Musical 3	20
	Solfejo 3	20
	História da Música Popular Brasileira	20
	Música de Câmara 1	40
	Prática de Orquestra 3	40
	Instrumento 3	40
4	Harmonia 2	20
	Percepção Musical 4	20
	Solfejo 4	20
	Instrumento Auxiliar 1	20
	Música de Câmara 2	40
	Prática de Orquestra 4	40
	Instrumento 4	40
5	Análise Musical	20
	Instrumento Auxiliar 2	20
	Empreendedorismo 1	40
	Música de Câmara 3	40
	Prática de Orquestra 5	40
	Instrumento 5	40
6	Computação Musical	20
	Introdução à Regência	20
	Empreendedorismo 2	40
	Música de Câmara 4	40
	Prática de Orquestra 6	40
	Instrumento 6	40

TODO MUNDO ESTÁ CONECTADO O TEMPO TODO

A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã também

FAÇA PARTE DA NOSSA REDE

/orquestracriancacidada
/associacaocriancacidada

@criancacidada

/orquestracriancacidada

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

João Pimenta

"Eu pensava em tentar algo fora, mas depois fui me envolvendo e ficando aqui. É um lugar especial que dá oportunidade a quem tem poucas possibilidades na vida", afirma o professor João Pimenta, 37, que está na Orquestra Criança Cidadã desde o nascimento do projeto, em 2006. A convite do Maestro Cussy de Almeida, Pimenta começou a ensinar contrabaixo na OCC e nunca mais saiu. Licenciado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com um curso de extensão em Contrabaixo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação de Luciano Carneiro, doutor em performance nos Estados Unidos, o professor ensina atualmente a 11 alunos na Orquestra e afirma que é uma alegria ver o desenvolvimento deles dia após dia: "É muito bom você ver quando o aluno consegue ler uma partitura pela primeira vez, quando eles passam no vestibular, quando entram no mercado de trabalho. Todas essas primeiras vezes marcam muito". João Pimenta, que também é integrante da Orquestra Sinfônica do Recife, teve contato com o contrabaixo aos 15 anos no Conservatório Pernambucano de Música (CPM), onde estudou por quatro anos. "Um amigo me falou que tinha aberto uma vaga lá e resolvi ir. Gostei do som mais grave, mais diferente", conta. Pimenta destaca a importância pessoal de tocar no Teatro de Santa Isabel, nas apresentações mensais da Orquestra Sinfônica do Recife. "É minha cidade, minha casa. É meu local preferido para tocar", afirma. O jeito calmo de ser revela uma maneira de educar em que nada é intransponível: "Nunca vi uma obra como algo impossível de tocar. Com dedicação, a gente consegue. Tudo o que a gente faz com prazer se torna mais fácil e é isso que tento passar pra eles. Gosto muito dessa convivência, de poder aprender também, enquanto ensino. O grande objetivo é fazer com que eles nunca percam a curiosidade em ser melhores a cada dia", conclui. (PP)

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

Karoline Lira

A trajetória artística de Karoline Lira, 31, professora de viola no núcleo do Ipojuca desde 2014, começou a partir de uma iniciativa social: o Projeto Suzuki, no Alto do Céu, no qual ela ingressou quando tinha sete anos. Com a exceção do seu avô, Manoel Lira, que era sanfoneiro à época do ícone Luiz Gonzaga, mas que Karoline não chegou a conhecer, nenhum outro familiar seu tinha relação com a música. Hoje em dia, sua filha Clara, de 10 anos, toca violino, mas Karoline a incentiva sem exercer pressão sobre o futuro relacionado à música. O Projeto Suzuki Alto do Céu, na Zona Norte do Recife, só ensinava violino, instrumento inicial de Karoline, e violoncelo. Com a abertura da turma da viola, ela se sentiu realizada, pois sempre se interessou por instrumentos com sons menos agudos. Formada no curso técnico do Conservatório Pernambucano de Música (CPM) em 2002, Karoline recorda da certeza em relação à escolha profissional: "Quando me inscrevi para o vestibular, não havia nem uma segunda opção, tinha de ser Música". Em 2010, concluiu o bacharelado em Música, na (UFPE), e agora cursa licenciatura na mesma instituição. Há quatro anos, passou na seleção simplificada para professor do CPM, e dá aulas no projeto da casa, o "Orquestrando Pernambuco", no Alto do Pascoal, sua comunidade. "De onde vim, muitos dos meus amigos morreram, mas não tomei como um empecilho morar no Alto do Pascoal." E completa: "Como professora, dei aulas em vários projetos sociais, por isso me identifico". Sobre suas referências, a professora destaca: "Tudo o que aprendi foi com a professora Nilzeth Galvão. Ela e o professor Ademar Rocha foram minha base". Uma curiosidade é a de que a própria Nilzeth foi aluna de Ademar, o que, para Karoline, demonstra toda uma linha de pensamento na hora de formar músicos, um cuidado ao passar os conhecimentos musicais e da vida. Sobre os próximos passos, a docente pretende, ainda, cursar o mestrado na área de performance. (TF)

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Victor Oliveira

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

Passar num concurso de uma boa orquestra no Brasil, morar fora, aprimorar os conhecimentos na Juilliard School (principal escola de Música e Artes Cênicas de Nova York). Esses são alguns desejos para os próximos anos que Victor Oliveira, 23, violinista e arquivista da Orquestra Criança Cidadã, tem. Atualmente, o músico estuda, de segunda a sábado, para prestar vestibular no fim deste ano para a UFPE. Além disso, ele trabalha no arquivo da OCC há três anos. Victor é responsável, entre outras coisas, pela separação e cópia das partituras e pela encadernação do material necessário para ensaios e apresentações da Orquestra, e para aulas e outras atividades didáticas. Entre um intervalo e outro no arquivo, o também aluno aproveita para estudar seu instrumento e dar aulas aos alunos mais novos. Victor entrou no projeto com 10 anos de idade. "Os professores daqui viram que eu levava jeito para ensinar e, com o tempo, me colocaram como monitor. Acredito que o objetivo de um professor é fazer com que seu aluno o supere e gosto muito de ver os meninos aprendendo. Espero, no futuro, dar aulas na Orquestra, e adoraria também que fosse criado um novo núcleo, onde os ex-alunos, como eu, pudessem ensinar, porque há muitos músicos da minha época que já estão se formando na Universidade", detalha. Durante esse período no projeto, Victor destaca a influência de dois professores no seu processo de aprendizagem: Filipe Johnson e Gilson Cornélio Filho. "Eles são uma inspiração pra mim", comenta. Além das pretensões de futuro, Victor concilia os estudos à vida de marido e pai. Casado há três anos com Ladjane Maria, ele é pai de Thiago Henrique, filho da primeira união de sua esposa. Nas poucas horas vagas, o músico se distrai com jogos de videogame como FIFA, e seriados de ação do Netflix, como *Demolidor* e *Punho de Ferro*. Às vezes, uma praia também entra nas opções de lazer. (PP)

Luandersom Ferreira

TAMIZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

"Quero ganhar o mundo através da música", essa frase que pode ser ouvida nos corredores de qualquer núcleo da Orquestra (no Coque, em Igarassu ou em Camela), foi falada por Luandersom Ferreira, 16, para o empresário norte-americano, Daniel Matheson, em março de 2016, durante a Destination Brazil Travel Mart, quando os Meninos do Ipojuca abriram a feira internacional de turismo, no balneário de Porto de Galinhas. O imediatismo na frase do violinista, que não se intimidou com a barreira do idioma ao falar com o estrangeiro, já revelava que o jovem músico tem como constante a vontade de ser e conquistar sempre mais. No final de 2016, Luandersom lembra que ao ver a evolução dos seus colegas de naipe, sentiu a necessidade de melhorar ainda mais no violino. Estar na primeira estante já seria perfeito para ele. Com a volta às aulas, em 2017, e os exames que reposicionaram os instrumentistas de acordo com a desenvoltura apresentada, veio o resultado: tornou-se *spalla* da Orquestra A do Ipojuca, que é formada pelos 50 alunos mais experientes do núcleo. "Para mim foi uma surpresa, mesmo tendo me empenhado bastante nos estudos durante as férias. Sinto-me gratificado por ouvir que o maestro pode confiar em mim", comemora. Liderar os colegas, entre eles, os dois últimos na função – Herllon Cleydeman e Ivo Gomes – é encarado por Luandersom como um desafio: "É um peso muito grande, mas no cotidiano aprendemos muito uns com os outros, então eu tenho de me esforçar ainda mais para cumprir essa responsabilidade". Para o futuro, o violinista pensa em fazer a graduação em Música e ingressar numa orquestra sinfônica profissional. Além disso, almeja lecionar e compor. "Minha meta é dar aulas, pois repassar o que adquirimos e saber que o aluno está crescendo com a nossa ajuda é gratificante", elucida. O mundo deve ficar pequeno para todos os planos de Luandersom, que já mostrou que a dedicação é a base do seu sucesso na música. (TF)

Uma bem-vinda vitrine para novos talentos de todo o Brasil

Primeira edição do Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Criança Cidadã aposta em crescente safra de violinistas e homenageia o compositor, arranjador e maestro Clóvis Pereira

Carlos Eduardo Amaral

Em um cenário nefasto na atual cultura nacional, com extinção ou definhamento forçado de orquestras, coros e festivais de música (a ponto de a Orquestra Sinfônica Brasileira, sediada no Rio de Janeiro, ser obrigada a clamar pelo povo em concertos-manifestos, em consequência de mais de um semestre de salários atrasados), coube à Orquestra Criança Cidadã a missão de trazer pelo menos uma notícia alentadora para o universo da música de concerto brasileira – em especial, que alimentasse a esperança dos futuros instrumentistas do país.

Com patrocínio exclusivo da Caixa Econômica Federal, a Orquestra Criança Cidadã promoverá seu *I Concurso de Jovens Solistas*, aberto a intérpretes de violino de todo país, divididos em duas categorias: A (até 15 anos) e B (de 16 a 21 anos). As inscrições começaram no dia 26 de julho e seguem até 15 de outubro (vide edital no site www.orquestracriancacidada.org.br/concurso).

Nesse período, cada candidato deverá gravar duas peças, dentre as relacionadas no edital, e enviá-las em arquivo(s) de vídeo, em *link(s)* para download ou para exibição no *YouTube* ou no *Vimeo*, com uma declaração oral, antes da execução, de que a performance destina-se à etapa seletiva do concurso. Entre os dias 16 e 20 de outubro, a banca examinadora da etapa seletiva, presidida pelo diretor musical Nilson Galvão Jr., se reunirá para avaliação de todos os vídeos inscritos.

Os cinco ou seis selecionados de cada categoria vão ser convidados para a etapa final, em 29 e 30 de novembro, na sede da Orquestra Criança Cidadã, no Recife, cabendo aos próprios candidatos as despesas decorrentes da presença no evento. As vagas abertas por desistência até o dia 27 de outubro serão preenchidas pelo candidato de classificação imediatamente anterior, garantindo a quantidade mínima de cinco participantes de cada categoria na final.

LUCA PEREIRA/CORTESIA

1

PRÊMIO – O intuito do concurso é homenagear um compositor de destaque da música pernambucana a cada edição, atribuindo seu nome à premiação de cada categoria e ao de melhor intérprete da peça de confronto definida para o evento, que tem previsão de acontecer bianualmente. O primeiro homenageado será o maestro, compositor e arranjador Clóvis Pereira, que completou 85 anos de vida no último dia 14 de maio e possui um catálogo de cerca de cinquenta obras, incluindo a *Grande Missa Nordestina* (1977), o *Mourão (Variações sobre um tema de Guerra-Peixe)* – peça que também leva a assinatura do compositor fluminense – e seus dois concertinos, um para violino (1996-2001) e outro para violoncelo (2003).

"Quando eu estava na universidade [na graduação em Performance e Instrumento pela Universidade Campbellsville, nos Estados Unidos], a gente teve muito contato com compositores vivos, da América Latina, da Europa, vencedores do Grawemeyer... [o mais conceituado prêmio internacional para composições eruditas], não só com a música deles, mas com as partituras", comenta o maestro Nilson Galvão. "Quando voltei para o Recife, nada disso estava acontecendo. A gente não estava tocando nossos compositores. No passado isso foi muito mais vivo", acrescenta, ao explicar a escolha do nome de Clóvis para o concurso, por ser uma referência para a

LEANDRO LIMA/DIVULGAÇÃO

2

1. Clóvis Pereira possui um catálogo que inclui frevos e peças sinfônicas, corais e de câmara

2. Concerto de premiação com a OCC será definido até outubro

nova geração de compositores pernambucanos, tenham ou não o Movimento Armorial como ponto de partida.

Nilson elogia iniciativas como a do Festival Tinta Fresca, promovido pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que estimulou uma nova safra de compositores em nível nacional, entre eles o recifense Paulo Arruda, finalista do Tinta Fresca por duas ocasiões, 2012 e 2015. O maestro então procurou colegas conterrâneos, com o intuito de estimulá-los a escreverem obras inéditas para a Orquestra Criança Cidadã.

A primeira a atender o chamado foi Syrlane Moura de Albuquerque (vide *Perfil* da Edição n° 22), contemporânea de Nilson na Campbellsville; depois, Paulo Arruda, e, mais recentemente, Mateus Alves, autor da trilha sonora do filme *Brasil S/A*. Também estão na fila Ivanubis, Iuri Gama, Jorge van der Linden, Gabriel Fernandes e Bruno Oliveira, integrantes, junto com Paulo Arruda, do coletivo ReForma Sonata.

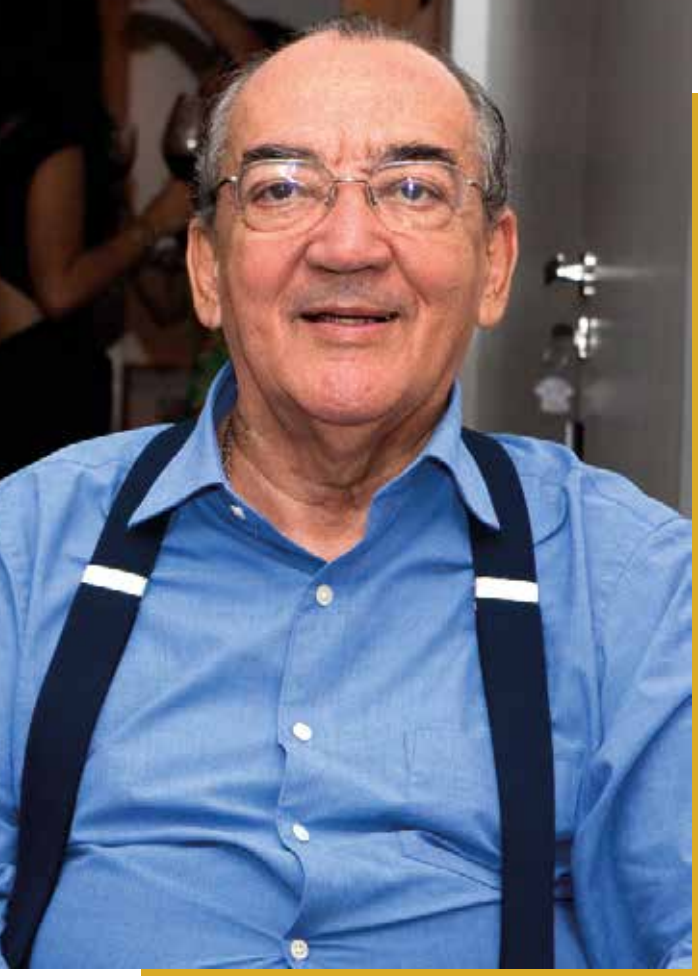
Para o *I Concurso de Jovens Solistas*, naturalmente emergiu o nome de Clóvis Pereira (vide resumo de sua vida e obra no infográfico central), que também motiva o maestro Nilson a idealizar um futuro CD da Orquestra Criança Cidadã com peças do músico caruaruense, junto com as partituras dedicadas por Syrlane e Paulo. A intenção é que o concurso contemple solistas de outros instrumentos, ao longo das futuras edições, e se alterne com a realização de um festival de música, com duração de pelo menos uma semana, nos anos pares.

CONCERTINO – A peça de confronto da primeira edição, o *Concertino para violino e orquestra de cordas em lá menor* (apenas para a categoria B) divide-se em três movimentos, com cadências (solos) nos dois últimos: *Allegro ma non molto*, *Andante lamentoso* e *Allegro*. Teve primeira audição mundial em 15 de dezembro de 2005, durante a oitava edição do festival Virtuosi, no Teatro de Santa Isabel, no Recife. Na ocasião, o concertino foi gravado ao vivo e integrou o álbum duplo *A música erudita de compositores populares pernambucanos*, com outras obras do próprio Clóvis (a exemplo das *Três peças nordestinas*, que integram o repertório da OCC), de Capiba e de Maestro Duda.

Clóvis Pereira Filho, professor de violino da Orquestra Criança Cidadã e solista da *prémière* do *Concertino*, conta que recebeu a partitura de seu pai para estudá-la quando já estava concluída e aconselhou alguns ajustes técnicos, idiomáticos e de sonoridade. "Durante as execuções (acho que o *Concertino* foi tocado umas 10 vezes até hoje [incluindo a turnê nacional que a OCC realizou em 2015]), houve algumas coisas que foram melhoradas, inclusive umas que vou rever com ele [o compositor] agora", detalha. A redução da peça para piano será publicada no site do concurso.

Para os candidatos classificados à etapa final do concurso, na categoria B, o professor Clóvis Filho orienta: "a primeira coisa no *Concertino* é você se preocupar com a parte rítmica e com a questão métrica, porque é um concerto que aparenta ser simples, mas que tem muitas pegadinhas – síncopes, contratempos... – e isso pode confundir um pouco". Além da premiação para ambas as categorias, os primeiros colocados farão concerto com a Orquestra Criança Cidadã no dia 30 de novembro ou 1° de dezembro, em local a ser definido. Haverá também um prêmio especial para o melhor executante do *Concertino*.

INSTRUÇÕES – A comissão organizadora do concurso chama atenção para o correto envio dos vídeos e dos documentos discriminados no edital. No total, o *I Concurso de Jovens Solistas* concederá até R$ 9.500,00 em prêmios e estimula a escolha de obras nacionais pelos candidatos, quando a opção for livre (vide box adiante). O idealizador e coordenador geral da Orquestra, João Targino, conta que está ansioso para entregar a premiação aos vencedores, no dia 1° de dezembro. "Como construtor de uma obra cultural que exalta talentos musicais, não posso deixar de expressar minha mais acendrada satisfação em vislumbrar os meninos e meninas, não apenas da Orquestra Criança Cidadã, mas de todo o Brasil, demonstrando sua arte nesse concurso de jovens solistas", ressalta.



Clóvis Pereira

MAESTRO, COMPOSITOR E ARRANJADOR
85 ANOS DE UMA VIDA DEDICADA À MÚSICA

>> RESUMO BIOGRÁFICO

1932 Nasce em Caruaru (PE), no dia 14 de maio.

1949 Chega ao Recife, após concluir os estudos secundários (Ensino Médio).

1952 Torna-se regente da Orquestra da Rádio Jornal do Commercio.

1964 Ingressa no corpo docente da UFRN e no quadro de músicos da Sinfônica do Recife, como contrabaixista.

1970 Participa do lançamento do Movimento Armorial, como regente da Orquestra Armorial.

1979 Ingressa no corpo docente da UFPB e, no ano seguinte, transfere-se para a UFPE.

1983 Assume a direção do Conservatório Pernambucano de Música, cargo no qual permanece até 1987.

1990 Inicia o mestrado em Composição na Universidade de Boston. Retorna ao Brasil em 1992.

2005 Toma posse na cadeira de nº 9 da Academia Pernambucana de Música.

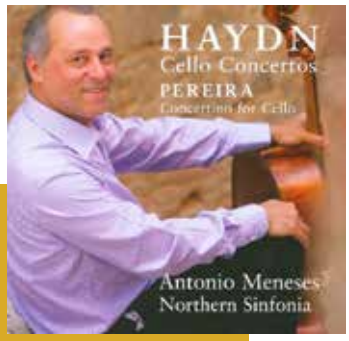
2007 Recebe o título de Cidadão Recifense.

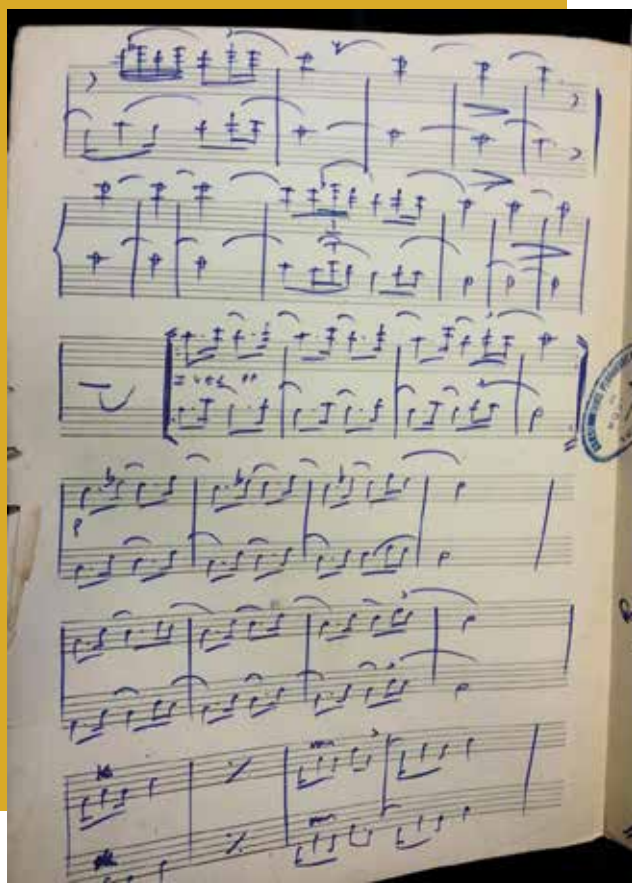
2017 A Orquestra Criança Cidadã divulga o I Concurso de Jovens Solistas do projeto e concede o Prêmio Clóvis Pereira, em celebração aos 85 anos de vida do compositor.

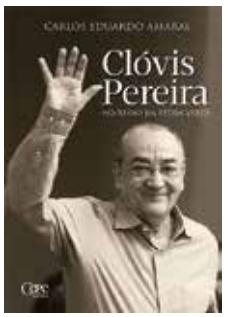
FOTOS DE CLÓVIS PEREIRA: LUCA PEREIRA

>> PRINCIPAIS OBRAS

1953 *Risomar*, valsa para piano
1967 *Luizinho no frevo* e *Lamento e dança brasileira*
1970 *Clovinho no frevo*
1971 *Mourão (Variações sobre um tema de Guerra-Peixe)*, *Três peças nordestinas* e *Cantiga*
1977 *Grande missa nordestina*
1986 *Cantata de Natal*
1999 *Terra Brasilis*
2001 *Concertino para violino e orquestra de cordas em lá menor*
2003 *Concertino para violoncelo e orquestra de cordas em sol menor*
2007 *Suíte Macambira*, para violoncelo solo, e *Fantasia carnavalesca*, para orquestra
2011 *Rapsódia pernambucana*







**Fonte:*

Clóvis Pereira - No Reino da Pedra Verde, *de Carlos Eduardo Amaral (Cepe, 2015)*

I CONCURSO DE Jovens Solistas DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ — Prêmio Clóvis Pereira

Patrocínio Exclusivo: CAIXA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Realização: ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

>> REPERTÓRIO DO CONCURSO

CATEGORIA A

Etapa seletiva

1) *Estudo nº 3* de Kreutzer.

2) Dois movimentos contrastantes de uma sonata para violino solo de Händel.

Etapa final

1) Uma obra de livre escolha de compositor brasileiro nato ou naturalizado, pela qual possa demonstrar sua desenvoltura no instrumento.

2) Uma obra de livre escolha de compositor não brasileiro, pela qual possa demonstrar sua desenvoltura no instrumento.

3) Peça de confronto: primeiro movimento, com cadência, do *Concerto para violino em sol maior* de Joseph Haydn.

CATEGORIA B

Etapa seletiva

1) *Estudo nº 35* de Kreutzer.

2) Dois movimentos contrastantes de uma sonata ou partita para violino solo de J. S. Bach.

Etapa final

1) Uma obra de livre escolha de compositor brasileiro nato ou naturalizado, pela qual possa demonstrar sua desenvoltura no instrumento.

2) Uma obra de livre escolha de compositor não brasileiro, pela qual possa demonstrar sua desenvoltura no instrumento.

3) Peça de confronto: *Concertino para violino e cordas em lá maior* de Clóvis Pereira.

Obs.: As peças escolhidas para a final, quando for o caso, serão interpretadas com acompanhamento de pianista correpetidor, convocado pela Orquestra Criança Cidadã, exceto o Concertino para violino e cordas em lá maior *de Clóvis Pereira, que terá acompanhamento de orquestra de cordas. Para tal, os candidatos selecionados deverão prover as respectivas reduções para piano, em arquivo físico ou digitalizado, até a data final para comunicação do repertório escolhido, enquanto a OCC, em contrapartida remeterá, ato contínuo, a redução para piano do mencionado* Concertino, *para ensaio do candidato.*

>> PREMIAÇÃO DO CONCURSO

Prêmio Clóvis Pereira – CATEGORIA A

Primeiro lugar: R$ 1.500,00

Segundo lugar: R$ 1.000,00

Terceiro lugar: R$ 500,00

Prêmio Clóvis Pereira – CATEGORIA B

Primeiro lugar: R$ 2.500,00

Segundo lugar: R$ 2.000,00

Terceiro lugar: R$ 1.500,00

Prêmio Especial CLÓVIS PEREIRA

(para melhor intérprete do Concertino para violino e orquestra de cordas em lá menor*)*

Prêmio único: R$ 500,00

A Orquestra Criança Cidadã chega a 11 anos de atividades com uma história rica em reconhecimento. Estas são apenas as principais distinções conferidas ao projeto até hoje.

PRÊMIOS

2007 - *Medalha Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira – TRT/6ª Região*
2008 - *Agente da Paz – TV Globo*
2009 - *Reconhecimento da Academia de Polícia Militar de Paudalho*
2009 - *Comenda Musical Josefina Aguiar – Clube Português*
2009 - *Prêmio Caixa Melhores Práticas em Gestão Local*
2009 - *Prêmio Darcy Ribeiro de Educação – Câmara dos Deputados*
2010 - *Medalha da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho – Tribunal Superior do Trabalho*
2010 - *Leão do Norte (na categoria Direitos Humanos Herbert de Souza) – Assembleia Legislativa de Pernambuco*
2010 - *Certificação de Boa Prática de Inclusão Social – Prêmio Internacional de Melhores Práticas de Dubai*
2011 - *Medalha do Mérito Democrático e Popular Frei Caneca – Assembleia Legislativa de Pernambuco*
2011 - *Prêmio Zilda Arns – Pastoral da Criança*
2015 - *Selo do Programa das Escolas Associadas da Unesco*
2015 - *Medalha do Mérito Nilo Coelho Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco*
2016 - *Prêmio Amigos da Juventude – Secretaria Especial de Juventude e Esportes Prefeitura do Ipojuca*
2017 - *Medalha de Mérito José Mariano – Câmara Municipal do Recife*

Bom gosto, no ritmo que for e em qualquer orquestração

Nome de Nilson Lopes tornou-se conhecido nos programas de concerto da Orquestra Criança Cidadã, graças aos diversos arranjos que escreveu para o projeto

Paula Passos

Algumas músicas são uma constante nas apresentações da Orquestra Criança Cidadã ou de seus grupos representativos, seja em concertos oficiais, eventos privados ou participações especiais. *Lamento sertanejo*, de Dominguinhos, e *Por una cabeza*, de Carlos Gardel, por exemplo, conquistam o público até em internatos, hospitais e asilos, em interpretações com quintetos e quartetos de cordas.

Também é bastante tocado (e aplaudido) o *Medley Brazil*, que une, em sequência, uma bossa-nova, um choro e um frevo: *Samba de verão* (Marcos Valle), *Tico-tico no fubá* (Zequinha de Abreu) e *Último dia* (Levino Ferreira). Mas a plateia mal sabe que a roupagem desses clássicos que ela ouve tem uma grife, com assinatura: José Nilson Lopes.

Autodidata no ofício, Nilson Lopes cria arranjos para a Orquestra Criança Cidadã desde o primeiro ano de atividades do projeto e já perdeu as contas de quantas vezes atendeu a OCC, mas, segundo ele, já foram mais de cem. "Adoro fazer arranjos. Sinto-me feliz em poder participar de várias composições através do arranjo, dando aos ouvintes uma nova maneira de escutar uma determinada obra. O primeiro que fiz para a Orquestra foi o de *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso. Foi uma espécie de teste, pra ver se o maestro Cussy ia gostar. Ele aprovou e desde então não parei mais", declara, em entrevista por e-mail.

Nilson também conta que, por ser perfeccionista, fica tenso antes de assistir a alguma apresentação onde serão executados seus arranjos. "Fico com medo de tocarem mal e só consigo relaxar depois de um tempo, mas, além do nível técnico dos músicos, depende muito de quem está à frente. No caso da Orquestra, tanto o maestro Cussy quando o atual, Nilson Galvão Jr., têm um trabalho muito reconhecido no meio. Então, a OCC executa muito bem meus arranjos", analisa.

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

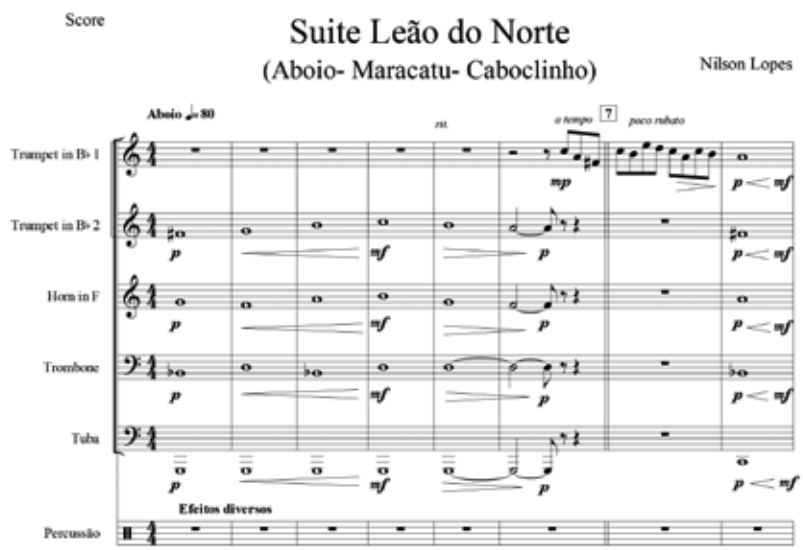
1

TRAJETO E OFÍCIO – O primeiro contato com a música se deu através da Banda Euterpina Juvenil Nazarena, de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco, como é natural acontecer em cidades do interior. Nilson tentou aprender vários instrumentos de sopro, mas não conseguiu se desenvolver em nenhum. Só depois que ganhou um violão de uma tia, percebeu que seu interesse estava mais voltado para instrumentos de cordas – e para as notas graves.

A partir desse momento, matriculou-se no Conservatório Pernambucano de Música para estudar contrabaixo elétrico. O tempo de passagem pelo Conservatório foi de seis anos. Depois vieram a Licenciatura em Música na Universidade Federal de Pernambuco e o mestrado em Composição pela Universidade Federal da Paraíba, com orientação de Eli-Eri Moura, o mais destacado compositor de música de concerto do Estado vizinho. "Agora, depois de bastante tempo no mercado, pretendo divulgar mais o meu trabalho como compositor gravando um CD com algumas de minhas obras e fazer doutorado em Composição", conta.

Sobre o mercado de arranjos, ele explica que os preços dependem de fatores como: duração da música, quantidade de instrumentos que irão executá-la, nível de dificuldade etc. Geralmente, cobra-se

REPRODUÇÃO



2

100 reais por cada instrumento (ou cada "voz", como se fala no jargão musical), se uma música tiver a média de três minutos. Mas se esse valor fosse aplicado a uma orquestra, tornaria o custo do serviço muito alto para o que o Recife está acostumado a pagar. Então, segundo o músico, o arranjo para uma orquestra custa em média dois mil reais.

Em todos esses anos dedicado à música, o contrabaixista conta que precisou da compreensão da mulher, a pedagoga Cláudia, para cuidar da educação dos filhos e ver o marido durante poucas horas no dia. "É muito bom encontrar alguém que entenda seu trabalho, porque eu sempre trabalhei ou estudei durante a semana, e tocava aos finais de semana. Comecei aos 16 e fui até os 40 assim", relata.

"Mesmo quando eu tenho um tempo livre, não paro nunca de pensar em música. Acredito que para quem é arranjador, para quem é compositor, é importante ter noção de cultura geral, assistir a filmes, ler livros, buscar alguma inspiração na arte, porque, às vezes, a gente tem uma ideia com base no que assistimos e transpomos esse momento na hora de arranjar ou de compor, porque música não é só nota, é tentar passar determinado instante no que está sendo ouvido", explica Nilson, em continuação de entrevista por telefone.

ATIVIDADES – Atualmente, Nilson trabalha na Banda Sinfônica da Cidade do Recife, onde é arranjador e contrabaixista, e no Centro de Educação Musical de Olinda (Cemo), onde exerce a função de regente da banda sinfônica da escola. Hoje, com 52 anos, o músico, mesmo com todo trabalho, optou por diminuir um pouco o ritmo nas apresentações aos finais de semana: "Não saio mais muito para tocar, agora, fico em casa fazendo arranjos, porque tenho muita demanda sempre, mas também encontro um tempo para encontrar os amigos, ir ao shopping, estar com a família".

Os dois filhos, Paulo Henrique (20) e Pedro Vitor (24), tiveram a influência paterna para seguir a música. Paulo Henrique, atualmente, é sargento-músico da Marinha, no Rio de Janeiro. Toca bateria e percussão erudita. Pedro Vitor, embora seja sociólogo, já estudou piano no Conservatório Pernambucano de Música e, de vez em quando, compõe algumas músicas.

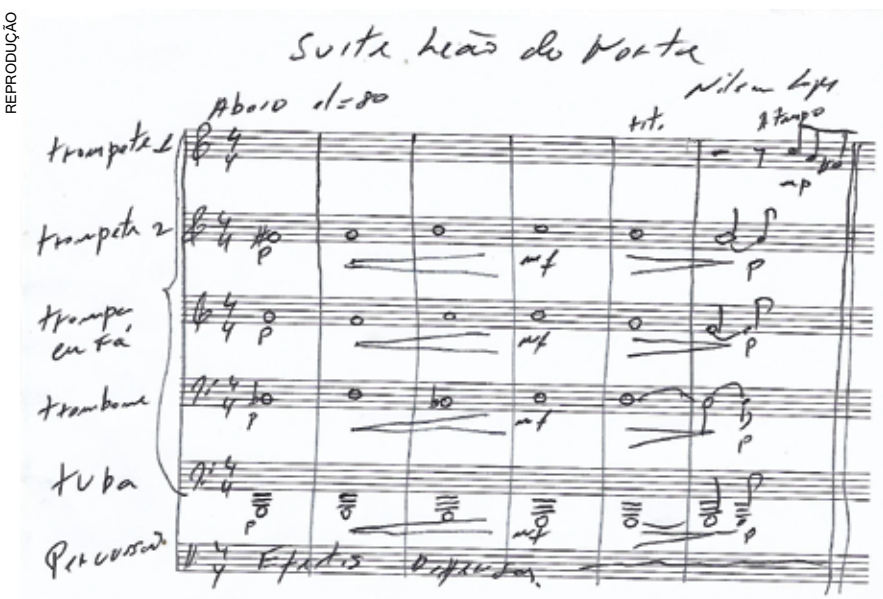
Nilson, assim como o filho mais velho, também compõe. Suas obras estão espalhadas em discos do Território Nordestino, da SpokFrevo Orquestra e no CD *De sol a sol*, cuja-faixa título é uma composição sua para a Orquestra Retratos, dirigida pelo maestro Marco Cesar.

"O trabalho de Nilson é muito bom, rítmico, idiomático. Os arranjos que ele faz, além de serem bonitos, conseguem extrair todo o potencial que os instrumentos têm e proporcionam uma conversa entre esses instrumentos. A gente percebe que ele estudou muito para conseguir essa qualidade, porque a tradição dele é de banda, então, não é o usual que pessoas com essa bagagem arranjem tão bem para orquestras, onde há outra formação instrumental", destaca o diretor artístico e maestro da OCC, Nilson Galvão Jr.

1. Nilson Lopes, em visita à sede da Orquestra

2-3. Frontispício da Suíte Leão do Norte, *para quinteto de metais e percussão, editorada (2) e caligrafada (3) pelo compositor.*

REPRODUÇÃO



3

De tudo um pouco, com muito estilo – e competência

Núcleo Popular da Orquestra Criança Cidadã apresenta repertório eclético e arranjos sofisticados, com o melhor da MPB, do rock e da música pernambucana

Carlos Eduardo Amaral

O Núcleo Popular da Orquestra Criança nasceu em 2012 com o objetivo de desenvolver a elaboração de arranjos e a interpretação de música popular, dos mais diversos gêneros – do jazz e do rock à MPB e ao frevo –, dentro de um projeto social conhecido pela formação no repertório sinfônico e camerístico. A ideia inicial era a de viabilizar a inserção dos alunos do núcleo no mercado musical de forma mais rápida, por conta da demanda permanente por bateristas, baixistas, guitarristas e tecladistas.

No grupo, os jovens se aperfeiçoam em violão, teclado, bateria e baixos elétrico e acústico (ou estudam esses instrumentos como segunda opção), e contribuem na concepção dos arranjos propostos pelo diretor musical do grupo, o professor Manassés Bispo. No entanto, a formação dos alunos se mantém no repertório tradicional da música sinfônica e de câmara, foco principal da Orquestra Criança Cidadã – o Núcleo Popular ensaia apenas às segundas-feiras pela manhã e trabalha com um grupo de alunos selecionados, disponíveis e dedicados.

O Núcleo Popular tem um toque particular com a presença de um violoncelo, Diego Dias (vide **Revista Criança Cidadã** n° 22, p. 17), que dá singularidade e cor aos arranjos. Também fazem parte da formação a vocalista Wanessa Mouta (vide **Revista Criança Cidadã** n° 21, p. 17), os bateristas Ednaldo Silva e Rayanna Silva e os contrabaixistas Elton Xavier e Orlando Araújo, que se reveza entre o baixo elétrico e o teclado.

A iniciativa do Núcleo Popular da Orquestra Criança Cidadã partiu da ex-professora de Técnica Vocal e Teclado Viviane Bezerra, que foi contratada porque alguns estudantes não se adaptavam aos instrumentos sinfônicos, a exemplo de Wanessa, e a coordenação pedagógica não desejava desligá-los por essa razão.

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

Núcleo Popular da OCC apresenta repertório arrojado e descontraído

Em 2013, o grupo estreou em uma apresentação natalina no Colégio Motivo, um dos apoiadores da OCC, e desde então vem realizando apresentações regulares na capital pernambucana. Em 2016, os shows aconteceram na Livraria Saraiva do Shopping Recife e na Caixa Cultural Recife; este ano, o grupo prepara um projeto para seu primeiro CD e um musical baseado em músicas da Disney.

O professor Manassés Bispo passou a integrar o quadro de professores da Orquestra Criança Cidadã em 2014, assumindo a cadeira de Teoria Musical, e recebeu o convite para coordenar o Núcleo, com a saída da professora Viviane. "Estudei o curso técnico de Violão Popular, então, adorei a ideia. Com o tempo, a banda se solidificou, através da inserção de novos instrumentos e da presença de convidados para *master classes*", conta o professor, que atua como guitarrista nas apresentações.

Sobre o projeto do álbum, "a ideia é gravar 12 músicas regionais, incluindo um máximo de quatro faixas só instrumentais, como o *Aboio* de Cussy de Almeida. Isso precisa ser amadurecido ainda", explica o professor Manassés. "Embora tenhamos um repertório regional, precisamos passar um pente fino. Pensamos em usar instrumentos clássicos como solistas nas faixas de MPB, como contrabaixo e violoncelo", acrescenta.

Entre os convidados que ministraram *master classes* na Orquestra e se apresentaram a convite do Núcleo Popular desde 2015, estão: a Orquestra Experimental de Frevo da UFPE; os guitarristas Ed Andrade, Jaziel Vitalino e Nenel Lucena; o trio Nilsinho Amarante (trombone), Emerson Nascimento (trompete) e Vanderlan Jr. (sax); a cantora Hadassa Rossiter; o grupo de jazz O Experimento, e o GranDuo Brasil (Rafael Meira no violão e Ângelo Lima na clarineta).

OCC marca presença especial no Festival Eleazar de Carvalho

Evento dedicado à memória do mais destacado maestro brasileiro contou com a participação de 20 alunos e do maestro Nilson Galvão Jr., que passaram três semanas na capital cearense

Carlos Eduardo Amaral

Regente mais celebrado e conceituado da música sinfônica brasileira, Eleazar de Carvalho (1912-1996) tornou-se lenda ainda em vida ao aventurar-se a construir carreira nos Estados Unidos em plenos anos 1940, logrando tornar-se assistente de Serguei Kussevítski (1874-1951), maestro titular da Sinfônica de Boston entre 1924 e 1949 e diretor do famoso Festival de Música de Tanglewood, no oeste do estado norte-americano de Massachussets.

Para honrar a memória do célebre cearense de Iguatu, sua viúva, a pianista Sônia Muniz de Carvalho, idealizou, pouco tempo depois do falecimento do marido, um festival nos mesmos moldes do de Tanglewood e que tivesse como cenário sua terra natal. Entre os dias 02 e 23 de julho passado, na 19ª edição do evento, que aconteceu em Fortaleza, foram mais de 20 artistas e professores convidados para coordenar ensaios e *master classes* a mais de 150 alunos selecionados de todo o país, incluindo 20 da Orquestra Criança Cidadã.

O diretor musical da OCC, Nilson Galvão Jr., conta que o Quinteto da Paraíba, do qual é o violoncelista, recebeu um primeiro convite para participar da programação artística do festival. "Em seguida veio o contato para irmos como professores. Porém, todos tínhamos nossas atribuições profissionais e aí negociei de forma que pudéssemos levar nossos alunos. Eles então receberam transporte, alojamento e alimentação, já que a OCC é um projeto social."

O Festival Eleazar de Carvalho ofereceu cursos de Regência Orquestral, Regência Coral, Prática de Orquestra e Banda, Coral, Canto, Piano, Violão Clássico, instrumentos de cordas, sopros e percussão. Ronedilk Dantas, Thiago Formiga (violinos), Ulisses Silva (viola), Xisto Medeiros (contrabaixo) e Nilson, que coordenou uma turma com 18 violoncelistas, ministraram as aulas de cordas. Também marcaram presença a soprano Angelica de la Riva e o pianista Max Barros, residentes nos Estados Unidos e que fizeram recital no dia 30 de novembro de 2016, com arrecadação revertida para a viagem da OCC a Nova Iorque, em dezembro.

FOTOS: PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

André Luiz Serapião (esq.) foi selecionado como spalla *do festival. Gabriel David (dir.) integrou a primeira estante dos violoncelos, ao lado do colega de OCC Diego Dias, chefe de naipe*

ALUNOS – Viajaram para a capital cearense os violinistas André Luiz Serapião, Henrique Ferreira, João Vitor Azevedo, Luhan Lucena, Ronald José dos Santos e Filipe Reis; os violistas Alexsandro Castro, Gabriel Francisco e Ítalo Douglas da Silva; os violoncelistas Davyd França, Diego Dias, Gabriel David Marques e Miqueias Santana; os contrabaixistas Elton Xavier, Ítalo Ferreira e Stive Lima; e os percussionistas Joairam Augusto, Lucas Gabriel Pereira, Thierry Santos e Vinícius Santos.

Gabriel David resume como foi a rotina do evento: "acordar às seis, tomar café às sete e ir para a Unifor [Universidade de Fortaleza] às oito, porque o ensaio começa às nove e vai até o meio-dia. Vamos almoçar e voltamos às duas pra ter aula. E à noite é obrigatório estar no concerto, às oito e meia, que vai até as dez". André Luiz, selecionado pelos professores como *spalla* da orquestra do festival, concorda com o parceiro violoncelista: "está sendo uma experiência ótima, pelo fato de eu ter a chance de ser *spalla* de uma orquestra sinfônica e de adquirir novos conhecimentos". Além de André Luiz, a OCC destacou-se com a escolha de Henrique como concertino; de Alexsandro (viola) Diego (*cello*) e Ítalo (baixo) como chefes de naipes; e de Gabriel e Miqueias, na primeira estante das violas e dos violoncelos, respectivamente.

Professores em diálogo pelo progresso musical e cidadão

Formação Continuada envolve corpo docente da área de música de todos os projetos da ABCC e define diretrizes de trabalho, avaliação e relação com alunos, pais e responsáveis

Carlos Eduardo Amaral e Tamíz Freitas

No dia 27 de julho, aconteceu a segunda etapa anual da Formação Continuada dos professores de música da Orquestra Criança Cidadã e do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. A primeira etapa teve início nos dois primeiros dias do mês de fevereiro, antes das aulas do ano letivo. Nesta nova ocasião, não participaram todos os docentes do Núcleo do Ipojuca, que programaram o evento para o dia 30 de agosto, devido às diversas apresentações musicais externas envolvendo os alunos locais.

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC–OCC

Docentes dos projetos da Associação Beneficente Criança Cidadã, após o evento pedagógico interno

Também tomaram parte do evento a psicóloga Flávia Félix, o gerente administrativo Edivaldo Cavalcanti e o professor de informática Eduardo Flor. Durante a introdução, o coordenador pedagógico Aldir Teodózio salientou que a atuação do docente vai além da sala de aula e apresentou vídeos de depoimentos de alunos que repercutiam o trabalho positivo desenvolvido pela equipe pedagógica.

A programação do turno da manhã começou com uma exposição da professora de violino Rafaela Fonsêca sobre o método Waldorf de ensino: como é o dia a dia de uma escola Waldorf, quais as três fases de desenvolvimento da criança e do adolescente segundo esse método (até os 07 anos, dos 08 aos 14 e dos 15 aos 21) e respectivas ferramentas de trabalho disponíveis aos professores.

"As artes são importantes no método Waldorf para que as crianças cresçam conscientes de seu papel no mundo e se preparem não só para o mercado de trabalho, mas também pra vida", destacou Rafaela. Em seguida, foram abertas as rodas de conversa, que tiveram como tema *Qual o momento certo para "desligar" um(a) aluno(a) da OCC?* e *O que faz um(a) professor(a) da OCC "vestir a camisa"?* Com duração de 15 minutos para cada tema, as rodas de conversa tiveram participação ativa dos professores e serviu para dirimir dúvidas e buscar um entendimento amplo sobre ambos os assuntos.

SEGUNDO TURNO – Durante a tarde, as atividades tiveram andamento, com lógica semelhante. Primeiramente, a psicóloga Flávia Félix desenvolveu uma dinâmica com os profissionais a respeito da missão, visão e valores do projeto, segundo a vivência deles. Em seguida, os professores de disciplinas teóricas partiram para a roda de conversa com os coordenadores pedagógicos Aldir Teodózio e Márcio Pereira, para a discussão de um currículo mais padronizado das matérias teóricas em todos os projetos da ABCC, respeitando as especificidades dos alunos de cada unidade.

A outra parte dos professores, responsáveis pelas disciplinas práticas, assistiu à roda de conversa intitulada *Engajamento discente na modalidade mista de ensino: um estudo de caso com redes sociais educativas*, sob coordenação do professor Manassés Bispo, com a apresentação de sua dissertação de mestrado. A partir da sua pesquisa realizada com concluintes do curso de Licenciatura em Música, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o docente concluiu que as plataformas e redes sociais de educação mista – que mescla a educação à distância com a presencial – aumentam o engajamento dos alunos e poderiam ser aplicadas nos núcleos da Orquestra e no Espaço. "Os alunos, por mais jovens que sejam, estão ligados à tecnologia e já até utilizamos softwares nas minhas aulas de percepção musical, por exemplo", explicou o docente. E complementou: "Eles acham fantástico e até sugerem softwares que pesquisam e trazem para a sala de aula".

Rebeka Muniz, 21, é ex-aluna de viola do Núcleo do Coque e há um ano ensina musicalização aos educandos do ECECC. Estar na formação ao lado de ex-professores foi uma conquista para a educadora, que aproveitou para aprender ainda mais com eles. "Essa troca de experiências é muito importante, já aproveitei para pegar uns métodos com a professora Lídia e trabalhar com os meus alunos", afirmou.

espaço cultural
e esportivo
CRIANÇA CIDADÃ

Desde 2005, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã realiza atividades esportivas, culturais, psicopedagógicas e profissionalizantes no bairro do Cordeiro e em comunidades vizinhas da Zona Oeste do Recife.

O Espaço faz parte da Associação Beneficente Criança Cidadã, ONG gestora sem fins lucrativos que oferece aulas de judô, teoria musical, reforço escolar e informática, além das atividades de capacitação de jovens e adultos para o mercado de trabalho.

Para conhecer mais do projeto, é só acessar
www.associacaocriancacidada.org.br

Rua Luiz Carlos Guilherme, 575, Cordeiro, Recife - PE.
(81) 3224-0305 | contato@associacaocriancacidada.org.br

O papel da Informática na inclusão social

Aulas de computação na Orquestra e no Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã são porta de entrada para muitos alunos no mundo digital

Houldine Nascimento

No mundo em que vivemos, onde há uma predominância cada vez maior das tecnologias, o domínio da informática se tornou imprescindível. Há alguns anos, a Associação Beneficente Criança Cidadã tem proporcionado aos seus beneficiários acesso diário a aulas de computação em seus dois maiores projetos: a Orquestra Criança Cidadã (OCC) e o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC).

No Núcleo do Coque da OCC, o professor de Informática Eduardo Flor, 35, repassa aos alunos os conhecimentos que obteve no curso técnico em Redes de Computadores pela Unibratec. Há quase cinco anos desempenhando a função no projeto, ele ministra aulas de segunda a quinta-feira, nos turnos da manhã e tarde. "A maioria dos alunos não tem computador em casa, então eles aprendem praticamente tudo aqui, ou seja, eles passam por uma 'alfabetização digital'. E praticamos exercícios para eles entenderem como tudo funciona", comenta.

As crianças passam, em média, quatro anos tendo acesso ao ensino de computação. "Tudo inicia com o conhecimento básico em Windows, depois passamos para o pacote Office, em que eles aprendem a mexer com Word, Excel, PowerPoint; em seguida, aprendem a manusear outros sistemas operacionais, como Linux e Mac OS, e, no fim, vem a parte mais técnica, como configurar computadores, roteadores e redes."

Em 2017, a sala de informática do Núcleo do Coque passou por uma modernização, com a instalação de uma tela grande que projeta atividades. "Antes, tínhamos um quadro negro, mas percebemos que a maioria das coisas não funcionava nesse esquema, era necessário que os alunos visualizassem as ações no computador", explica.

Bem antes de seguir na carreira, Eduardo Flor estudou violão clássico na Escola Municipal de Arte João Pernambuco, no bairro da Várzea, no Recife. Trabalhar em um projeto social cujo carro-chefe é a música é uma motivação a mais para o educador. "Eu estudei música e, quando cheguei à Orquestra, me encantei. Meu pai era seresteiro e sempre tive esse sonho de seguir na música. Infelizmente, não pude por não ter condições financeiras. Acabei juntando o útil ao agradável, com a minha formação em Informática e a Música", revela.

Graças às aulas de Informática no Núcleo do Coque, Victoria Luiza, 14, adquiriu o conhecimento necessário para o manuseio de computadores. "Eu aprendi muita coisa aqui, nunca tinha mexido em Excel e aprendi a fazer trabalhos para a escola, porque o computador que tenho em casa está quebrado", pontua a jovem que estuda clarinete há um ano.

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

1

A ligação do professor de Informática do Núcleo do Ipojuca, Naftali Sabino, 26, com as tecnologias vem desde pequeno. Aos 12 anos, ele passou a ter aulas de computação na escola onde estudava, em Sirinhaém, na Mata Sul de Pernambuco. "Menos de três meses depois, eu já era monitor da turma", diz. Em 2014, se profissionalizou ao concluir o curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Unibratec. No mesmo ano, ingressou na OCC Ipojuca e, desde então, leciona às segundas, quintas e sextas-feiras, nos dois turnos.

Com os alunos, o professor costuma recorrer a temas que tratam do cotidiano. "A gente também vê um interesse dessa juventude em fazer algo diferente nas redes sociais, ser *youtuber*. Então eu já preparei algumas aulas mostrando como trabalhar a edição de vídeo, abrir seu próprio canal. Também focamos na área do raciocínio lógico e muita matemática. Há uma pretensão minha em sugerir Programação porque desperta muito o pensamento", avalia.

"Outro aspecto que a gente trabalha muito é o cuidado que deve ser tomado com as redes sociais. Recentemente, fiz uma palestra junto à psicóloga do núcleo, [Manuela Carneiro], e passamos isso para os pais e os alunos... A questão do *bullying*, do desafio da baleia azul e de como as redes sociais afetam a vida das pessoas", alerta o educador.

Sabino se orgulha de integrar o quadro de profissionais da Orquestra. "Estar inserido nesse projeto é uma grande realização para mim. No nosso país, precisamos cada vez mais de ações desse tipo, que promovem a inclusão através da música e das outras disciplinas com que trabalhamos. Caso o aluno não se torne um músico, quem sabe ele não venha a ser um grande profissional na área de T. I. ou um ótimo professor de Português ou Matemática? Como Dr. João Targino diz, e eu defendo muito, nosso foco é formar cidadãos."

INÍCIO COMO VOLUNTÁRIO - O professor Demison Costa, 29, é responsável pelo ensino de Informática no Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã desde outubro de 2015. Ele ingressou no projeto como voluntário, mas, dois meses depois, tornou-se funcionário. Lá, 165 alunos aprendem computação de segunda a sexta. "Tento trabalhar a forma deles aprenderem a manusear o computador. Muitas vezes, a criança tem a ideia de ligar, abrir o navegador e jogar. Só que os alunos precisam entender que o computador tem várias funções, para não terem algum tipo de dificuldade no futuro", comenta.

O educador é técnico em Informática pela Escola Técnica Leiaut Cariele, do Recife, e, recentemente, concluiu duas capacitações pela Faculdade Marista: Recondicionamento de Computadores e Robótica Livre. A expectativa é de que os educandos tenham acesso a aulas voltadas para essas temáticas quando uma nova sala de informática for construída. "Assim, vamos reaproveitar os computadores destinados ao lixo e ajudar o meio-ambiente. Esperamos também começar um curso de Robótica Livre e na área de Impressão e Modelagem 3D."

Para facilitar o aprendizado dos pequenos, ele aposta em jogos educativos: "Além deles se divertirem, eles aprendem muito mais." Costa também fala sobre a experiência de trabalhar com crianças em situação de vulnerabilidade. "Sempre que posso, dou uma força para os meninos. Eu tive uma experiência de dois anos numa escola da Prefeitura do Recife, trabalhando em horário integral com crianças de várias comunidades carentes e isso me ajudou muito na carreira", revela.

1. O professor Eduardo Flor é responsável pelo ensino de Informática no Núcleo do Coque.

2. Naftali Sabino é analista de sistemas pela Unibratec e atua no Núcleo do Ipojuca.

3. No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, Demison Costa ensina Informática de segunda a sexta.

2

3

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

O futuro através da arte e da encenação

Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã oferece aulas de teatro, incentivando a formação social e o desenvolvimento da expressão dos alunos

Houldine Nascimento

"Há uma frase do poeta Ferreira Gullar que diz o seguinte: 'a arte existe porque a vida não basta'. Então a arte é uma necessidade humana, é algo intrínseco ao ser humano". É com esse pensamento que o professor de Artes Cênicas do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC), Ivan Tavares, leva a vida e a profissão.

Às quintas e sextas-feiras, desde fevereiro, Ivan promove aulas dinâmicas para estimular nos educandos uma melhor maneira de se comunicar e se expressar. "O Teatro envolve todas as artes. Então a gente vai trabalhando aos poucos a interação de grupo, visando à desinibição, a soltar o corpo, a voz, trabalhar ritmo. Esses trabalhos também ajudam a melhorar o comportamento deles", avalia.

Nesse curto período de trabalho, o professor conseguiu preparar intervenções artísticas e montar algumas peças. Em referência ao Dia Internacional da Mulher, por exemplo, ele promoveu uma apresentação especial com os alunos. "Eu tinha começado há pouco tempo e a gente tinha montado uma apresentação fragmentando letras de música que falavam tanto da exaltação da mulher como do combate à violência contra a mulher. Também montamos algo sobre a Paixão de Cristo e uma peça sobre o trabalho infantil, no fim de maio."

FOTOS: HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

1

Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco, Ivan Tavares já atua há algum tempo em projetos sociais por acreditar na arte como um instrumento de transformação. "Em 1995, eu trabalhei em um projeto da Unicef com a Secretaria de Meio Ambiente de Olinda voltado às crianças do antigo Lixão de Aguazinha para minimizar os problemas que elas sofriam. Hoje, mantenho um trabalho no Clube de Mães do Alto do Refúgio, numa parceria com as escolas", revela.

2

Ademais dessa importante experiência social, Ivan segue no plano artístico, como dramaturgo, ator e artista plástico. No ECECC, ele vê uma boa oportunidade para que os alunos brilhem no futuro. "Aqui eu vejo uma boa estrutura para trabalhar porque há o ambiente físico com as salas climatizadas e isso ajuda. E os meninos participam de outras atividades artísticas que auxiliam na formação deles. Os funcionários também são muito receptivos. É um ambiente favorável", comenta.

Uma das alunas do Espaço, Viviane Gomes, 12 anos, avalia de forma positiva as aulas. "[O Teatro] Está ajudando muito porque meu sonho é ser atriz e cantora. E se eu não me tornar atriz, posso trabalhar com os bastidores do Teatro. É bem legal, a gente ri, também recebe reclamação, mas é para o nosso bem", analisa. "Essas aulas podem ajudar bastante a gente ter um futuro", completa a pequena Júlia Franciely, 9.

1. Professor Ivan Tavares e uma de suas turmas de Artes Cênicas do ECECC

2. As aulas envolvem dinâmicas de expressão e musicais

Ações de marketing de baixo custo em projetos sociais

DIVULGAÇÃO

Paula Passos
Especialista em Marketing e integrante da equipe da Assessoria de Comunicação

Chamar atenção de maneira relevante numa sociedade hiperconectada e com excesso de informação não é tarefa fácil. Entender o que desperta interesse na cabeça do outro requer uma análise do comportamento do consumidor, seja aquele que compra um produto, seja aquele que consome informação e proporciona engajamento nas redes sociais.

Em um projeto social, em que, aparentemente, a rotina parece não variar tanto, esse desafio se torna ainda mais difícil, não apenas pelas poucas mudanças no dia a dia, mas, principalmente, pelo orçamento enxuto. É preciso, então, uma boa dose de criatividade para fazer-se notar com pouco e de maneira significativa.

Na Orquestra Criança Cidadã, a equipe da assessoria de Comunicação tem um planejamento anual de Marketing, que visa à integração dos diversos setores do projeto, utilizando-se de estratégias focadas na comunicação interna. Do portão pra fora, vêm sendo desenvolvidas ações que promovem visibilidade da OCC na sociedade civil, na maior parte das vezes por intermédio da imprensa.

É importante destacar que o Marketing, atualmente, tem trabalhado uma ideia macro, isto é, mais abrangente, sobre a construção da imagem de empresas e marcas, não apenas focando na lucratividade, mas se preocupando com um sentimento de amor a essa marca, que é revertido em apoio da opinião pública. Uma vez conquistada essa audiência, o intuito do planejamento muda: é a vez de trabalhar na manutenção desse sentimento pela empresa ou pela ONG.

No nosso caso, a OCC tem gerado um sentimento de pertencimento com o projeto "Personagens da OCC", inspirado na *fanpage* "Humans of New York", que conta um pouco das histórias e preferências pessoais de professores, funcionários e alunos da Orquestra. Uma iniciativa barata e espontânea que consegue despertar visibilidade nos personagens que aceitam dar depoimentos sobre seu lado pessoal, muitas vezes desconhecido pela maioria, apesar de anos de convivência.

Em relação ao público externo, temos o intuito de integrar a comunidade do Coque, através da arte do grafite, com uma ação de grafiteiros da cidade, no muro que cerca o terreno da futura Sala de Concertos da Orquestra, em frente ao Quartel do Cabanga, atual sede do projeto musical. Nada melhor do que cor para animar os dias, deixar a marca da OCC e agradecer à Comunidade que nos proporciona tantos talentos para que a Orquestra continue sonhando mais alto.

Se criatividade é palavra-chave para ser notado na internet, em julho de 2016, nossos alunos, comandados pelo professor Enoque Souza, bombaram nas redes sociais com um vídeo executando a *Marcha imperial* da série *Star Wars*. Foram quase 130 mil visualizações no site do Portal de Notícias NE10, além da visibilidade alcançada por nossa *fanpage* no Facebook.

Outra performance, mais recente, que teve muita repercussão na *web* aconteceu quando nossos alunos tocaram o sucesso mundial *Despacito*, de Luis Fonsi e Daddy Yankee, em junho de 2017. A música também contou com a participação de Justin Bieber, ficando mais de 13 semanas consecutivas na parada das mais populares dos Estados Unidos na revista *Billboard*. Na nossa versão, com três violinos e violão, mais de 20 mil pessoas assistiram ao vídeo em 24 horas.

Nosso planejamento ainda pretende criar concursos culturais *online* para os admiradores do projeto, que acompanham o trabalho da Orquestra pelas redes sociais e durante as apresentações, com brindes como nossos DVDs e a assinatura vitalícia da revista institucional; além de concursos internos de composição de músicas e de fotografia, com realização prévia de uma oficina, desenvolvida por um fotógrafo com os alunos do projeto.

Nesse contexto, imaginação, criatividade e planejamento conseguem inserir a Orquestra Criança Cidadã com sucesso na agenda midiática e ainda proporcionar uma melhoria na qualidade da comunicação, dentro de um projeto que ganha mais capilaridade a cada dia, espalhando música pelo mundo.

DIVULGAÇÃO

Allegro ed agitato

Carlos Eduardo Amaral
Assessor de comunicação

Na Assessoria de Comunicação da Orquestra Criança Cidadã e da Associação Beneficente Criança Cidadã, o ritmo de trabalho e a criatividade continuam em ritmo acelerado - *allegro ed agitato*, como se escreveria em uma partitura (com momentos em *più mosso*, "mais movido", ou *presto assai*, "bastante rápido"). Como vocês podem ver desde a edição anterior, a **Revista Criança Cidadã** está sendo impressa em material mais leve e claro, que valoriza o projeto gráfico (em especial, anúncios e fotos). Agora ela vem com conteúdo mais direto, de modo a poder ser lida por você com mais tranquilidade e agilidade durante o intervalo do expediente, a viagem ou a espera no consultório. E o principal: continuando a priorizar o trabalho da Orquestra e da ABCC, e de seus alunos, professores e funcionários, bem como de seus patrocinadores, apoiadores e parceiros. Inclusive, estamos abertos a propostas de artigos para as próximas edições.

Em âmbito interno, estamos trabalhando na elaboração das plantas das unidades da OCC e da sinalização das salas, que será traduzida para o braille e afixada em placas de acrílico; na revisão de projetos e relatórios da gerência, da coordenação pedagógica e da produção de eventos; na reelaboração permanente de *banners*, *folders*, *flyers* e outras peças de propaganda e publicidade, na sede da Orquestra e nos concertos oficiais; na identificação de *stakeholders* (agentes influenciadores, institucionais e individuais) da Orquestra e de público-alvo da revista; na mobilização e no engajamento de nossas redes sociais (Facebook e Instagram); na intensificação da campanha de patrocínio de pessoas físicas à Orquestra por meio da Lei Rouanet; na preparação de correspondências de caráter prioritário; e na preparação de relatórios de clipagem (cobertura de imprensa) e das atividades musicais e pedagógicas do projeto.

Comemoramos e agradecemos todas as palavras de apoio ao nosso trabalho, em especial a Dr. Nildo e Dr. Targino, altamente conscientes que são do papel que a comunicação tem dentro do contexto de crescimento de uma entidade do Terceiro Setor, como a ABCC. Estendemos nosso obrigado a todos os que fazem os três grandes projetos da Associação: a Orquestra, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã e a Olimpíada Criança Cidadã. Esperamos poder sempre retribuir o suporte e a confiança dessa grande equipe envolvida no resgate social da cidadania, por meio da música e do esporte. E, com a expectativa de expansão da Orquestra Criança Cidadã a novas cidades em 2018, além dos planos da nova gestão da ABCC, a responsabilidade e a satisfação crescem, e a sociedade torce para que mais jovens possam vestir a farda do maior projeto sócio-musical do Estado. Na próxima edição da **Revista Criança Cidadã**, voltaremos com mais novidades. Até lá.

ACREDITAR NA JUVENTUDE É IMPORTANTE,
MAS INVESTIR NELA É FUNDAMENTAL.

Por isso agradecemos a todos os patrocinadores, apoiadores e parceiros da Orquestra Criança Cidadã, em especial à

SESI
CAIXA
BRASIL

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Música de Câmara

Paisagens cariocas

DUO SANTORO

A Casa Discos

Que o Rio de Janeiro é uma cidade rica em paisagens, tanto naturais quanto frutos da intervenção humana, é redundante falar, mas seria possível reunir um repertório camerístico que abarcasse todas essas paisagens ou pelo menos as sintetizasse, em cerca de 60 minutos? Em seu segundo álbum, o mais famoso duo de violoncelos do país provou que sim e, ademais, consolidou essa formação instrumental como obrigatória - não apenas para compositores da nova geração, como Sergio Roberto de Oliveira e Dimitri Cervo, mas chamando atenção também de veteranos como Ricardo Tacuchian e Oswaldo Carvalho, autor da peça-título do CD, a qual condensa a proposta artística do repertório completo e oferece um colorido e dinâmico quadro sonoro, digno de uma futura versão sinfônica. As 12 peças de *Paisagens cariocas* agregam seis partituras originais, dedicadas ao Duo Santoro, e seis transcrições e arranjos, como os de *Brasileirinho*, *Dindi* e *Brejeiro*. O trabalho inicia as comemorações dos 30 anos de carreira que os gêmeos Paulo e Ricardo Santoro irão completar em 2020 - uma carreira com respaldo de público e crítica. As gravações do disco tiveram participação especial de José Staneck (gaita de boca), Cristina Braga (harpa) e Ana Letícia Barros (pandeiro), três destacados instrumentistas da cena musical carioca. (CEA)

Música para Piano

Água forte

DUO GROSMAN-BARANCOSKI

A Casa Discos

Neste CD das pianistas Miriam Grosman e Ingrid Barancoski, professoras e intérpretes atuantes na capital do Rio de Janeiro, foram selecionadas seis peças-chave – para dois pianos e para piano a quatro mãos – do compositor Ricardo Tacuchian, ex-presidente da Academia Brasileira de Música: *Grafite*, *Água forte*, *Estruturas gêmeas*, *Tapeçaria*, *Azulejos* e *Este verão eles chegaram*. Um registro raro e vigoroso de partituras desafiadoras do autor carioca de ascendência armênia, dono de um catálogo com mais de 250 composições. (CEA)

Música Sinfônica

Guarnieri e Nepomuceno

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Sesc Digital

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a pianista Cristina Ortiz apresentam três obras concertantes de dois autores nacionais referenciais: As *Valsas humorísticas* de Alberto Nepomuceno (1864-1920), além do *Concertino para piano e orquestra de câmara* e o *Choro para piano e orquestra*, de Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993), obras que resumem o melhor do nacionalismo musical pianístico-sinfônico. O disco foi gravado em junho de 2016, na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, e tem regência de Fabio Mechetti. (CEA)

Carimbó e Outros Ritmos

Tambores que cantam

SILVAN GALVÃO

Na Music

O segundo álbum do percussionista e compositor natural de Santarém (PA) Silvan Galvão traz 12 faixas, sendo 11 autorais, com o melhor dos ritmos populares da Região Norte. Considerado como "embaixador do carimbó no Rio de Janeiro", Silvan contempla não apenas o mais conhecido ritmo paraense, mas também o marabaixo, a toada, a guitarrada e o lundum marajoara. *Tambores que cantam* conta com participações especiais dos cantores Pinduca, Xangai, Patrícia Bastos, Nilson Chaves, do violonista Sebastião Tapajós e do guitarrista Mestre Solano. (CEA)

Neto

Há quase seis anos integrando a equipe do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, o auxiliar do Departamento de Pessoal Manoel Carneiro Neto, 25, vivenciou várias transformações por que o projeto da ABCC passou. Uma delas foi a criação de um Núcleo Esportivo, em 2014. "Depois que implantamos o Núcleo Esportivo com o judô, podemos dizer que [o projeto] deu um salto gigante. Hoje, temos crianças disputando campeonatos interestaduais." A evolução do ECECC se confunde com a própria trajetória de Neto no projeto. Bacharelando em Direito pela Uninassau, o goianense chegou ao Recife em 2009 justo para iniciar a graduação. Sua atuação no projeto da ABCC, no entanto, começou em junho de 2011, como estagiário do Departamento Jurídico. Foram dois anos desempenhando a função até que, em julho de 2013, foi efetivado como auxiliar jurídico. Depois tornou-se assistente administrativo e, por fim, chegou ao cargo atual. "Essa transição foi marcante. Ao mesmo tempo, a sede da ABCC saiu de uma sala que era alugada no centro da cidade para funcionar num prédio próprio, no Cordeiro [o do Espaço]", comenta. Isso porque, em abril de 2015, Neto viu de perto a doação que a Prefeitura do Recife fez do terreno de 5.067 m² em que já funcionava o Espaço. Mesmo fora do período de trabalho, Neto procura ajudar em ações de voluntariado. Torcedor apaixonado do Sport, Manoel gosta de viajar nas horas vagas e de estar com a família e os amigos de infância. A música também é uma de suas paixões: "Pegar a estrada sem música não rola para mim". (HN)

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS

ENSINO:

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

APOIO INSTITUCIONAL:

*Faça o download de todas as edições da **Revista Criança Cidadã** usando seu celular*

Contribua para a manutenção da Orquestra Criança Cidadã por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1 Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra.

2 Envie o comprovante pro e-mail orquestracriancacidada@gmail.com e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração.

Creditado

Agência:3249-2
Conta:20506-0
Nome:MINC PRONAC 164663
Identificador 1:5683438403
Identificador 2:2

Banco do Brasil
Agência 1245-9 | Conta nº 120.506-4

** Identificador 1: seu CPF | Identificador 2: o número "2" (o código para doação)*

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA — BRASIL — PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO RECIBO Nº 001	N.º PRONAC: 164663 Segmento Cultural: Música Instrumental

RECEBEMOS() A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 26 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEx MINC/ SRFMF N.º 01 DE 13.06.95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02 - VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313	ART. 18 DA LEI 8.313/91	
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	[X] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	R$ 1.500,00

Você pode deduzir até 6% do seu IR doando via Lei Rouanet.

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99661-5821

Orquestra Criança Cidadã

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

Apoio:

Patrocínio:

Patrocínio Master:

Realização:

Membro das

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Escolas Associadas da UNESCO

A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.